RESOLUTION DEUS, CRISTO E CARIDADE

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA I DEUS, CRISTO E CARIDADE ANO 121 — nº 2.093 — AGOSTO 2003 — R\$ 4,00

Evolução

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre tal é a Lei"



Nesta Edição: Idéias inatas e evolução As Teorias sobre a Origem da Vida e a Visão Espírita O Espiritismo em seu tríplice aspecto





Revista de Espiritismo Cristão Ano 121 / Agosto, 2003 / № 2.093



Fundada em 21 de janeiro de 1883 Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN) 70830-030 – Brasília (DF) Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home Page: http://www.febnet.org.br E-mail: feb@febrasil.org.br webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil Assinatura anual Número avulso	R\$ 30,00 R\$ 4,00
Para o Exterior Assinatura anual Simples Aérea	US\$ 35,00 US\$ 45,00

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretário – Iaponan Albuquerque da Silva; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico Rua Souza Valente, 17 20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Rebouças & Associados

Tema da Capa: O tema enfatiza a Evolução no conceito espírita: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre tal é a Lei."

EDITORIAL Imortalidade e progresso	4
Presença de Chico Xavier Câmara dos Deputados homenageia Chico Xavier	13
ESFLORANDO O EVANGELHO Honras vãs – Emmanuel	21
A FEB E O ESPERANTO Babel Européia – Affonso Soares Língua nacional não pode ser internacional – William Auld	26 27
CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL Atividades do Movimento Espírita da América do Norte A Argentina sedia a reunião da Coordenadoria da América do Sul	31
FEB/CFN – Comissões Regionais	33
Reunião da Comissão Regional Norte SEARA ESPÍRITA	42
Evolução – Juvanir Borges de Souza	5
O Deus em mim – Paulo Nunes Batista	7
Idéias inatas e evolução – Humberto Schubert Coelho	8
Idéias inatas	10
O servidor humílimo e paternal de sempre! - Adilton Pugliese	11
Investimentos – Richard Simonetti	14
Grão de trigo – Mário Frigéri	15
Carta Aberta – Passos Lírio	16
União e amizade – Cármen Cinira	17
O novo Código Civil e as Instituições Espíritas	18
Somos imortais – Fábio Henrique Ramos	20
As Teorias sobre a Origem da Vida e a Visão Espírita –	22
Roberto Lúcio Vieira de Souza	
Genética	25
O homem e a religião (V-VI) – Eurípedes Kühl	28
Unificação – Emmanuel	30
IBGE divulga mais dados sobre população espírita	35
Projeto Reformador – Geraldo Campetti Sobrinho	36
O Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico	37
e religioso – Parte I – Silvio Seno Chibeni	
6º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo	41

Editorial

Imortalidade e progresso

escortinando para os homens, através do Espiritismo, as Leis que emanam de Deus e que regem a vida em todos os seus aspectos, os Espíritos Superiores legaram à Humanidade uma Doutrina abrangente, que toca em todas as questões fundamentais da existência humana e que pode e deve ser estudada e praticada em todos os seus aspectos, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional e social.

Uma das frases que melhor sintetiza a sua mensagem e que melhor orienta o homem a respeito da sua própria existência é a que está inscrita no túmulo de Allan Kardec: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre tal é a lei." Nela temos bem configurada a clara visão da nossa realidade como seres imortais, Espíritos que já existiam e que continuam existindo independentemente da existência ou não do corpo físico. Ela nos chama a atenção, também, para a Lei do Progresso a que todos estamos sujeitos e que nos leva, mesmo sem o saber, através do simples atendimento às nossas necessidades cotidianas, a desenvolver os valores que nós potencialmente carregamos, os quais edificam a nossa evolução.

A consciência, em nossa vida, deste binômio – imortalidade e progresso –, tem naturais conseqüências: abandonamos a idéia de pretender eliminar-nos, seja a nós mesmos, seja ao nosso próximo, uma vez que a Providência Divina, que nos criou com toda a Sua bondade, não nos concedeu nem o poder e nem o direito de eliminar a ninguém, o que nos leva a conviver, sempre, com todos os Espíritos, encarnados ou desencarnados, amigos ou inimigos, que se encontram na mesma faixa de evolução.

Outra conseqüência natural é a conclusão de que nos convém colaborar com a Lei do Progresso que atua em nós, esforçando-nos por colocar em prática o amor ao próximo, o qual nos propicia reconciliar com os adversários criados pela nossa ignorância; evitar conflitos com nosso semelhante, que nos retardariam o progresso; e abreviar a nossa evolução moral e intelectual, para mais rapidamente alcançarmos seus benefícios.

Não é sem razão que a Doutrina Espírita nos ensina: Fora da caridade não há salvação, conceituando caridade como a entendia Jesus¹ – Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. E o Espírito de Verdade recomenda²: Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.

¹KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, 83. ed. FEB, q. 886, p. 407.

[.] O Evangelho segundo o Espiritismo, 120. ed. FEB, cap. VI, item 5, p. 130.

Evolução

Juvanir Borges de Souza

ser humano, desde seu aparecimento na Terra como Espírito encarnado, jamais pôde subtrair-se totalmente aos grandes enigmas de sua própria existência, da vida e da morte, do prazer e da dor e das impressões que o mundo exterior sempre lhe causou, através de seus sentidos físicos.

Esses problemas deram causa à procura incessante de suas soluções.

Fácil é imaginar-se, mesmo no homem primitivo, a idéia de um Ser criador, embora desconhecido, sob as mais diversas denominações.

Daí o surgimento das religiões, das filosofias, das idéias de Deus, com seus atributos, com suas

Na medida em que o homem foi evoluindo, novas concepções surgiram sobre os grandes enigmas.

A angústia do desconhecimento, através dos tempos, não evitou a procura de um Deus sempre mais justo e mais poderoso e a idéia, embora confusa, da existência de mundos paralelos.

Há, pois, em todos os períodos evolutivos da Humanidade, um ascendente místico, como afirma Emmanuel, na Introdução de A Caminho da Luz, psicografado por Francisco Cândido Xavier (Ed. FEB):

"(...) O tempo, como patrimônio divino do espírito, renova as inquietações e angústias de cada século, no sentido de aclarar o caminho das experiências humanas. Passam as raças e as gerações, as línguas e os povos, os países e as fronteiras, as ciências e as religiões. Um sopro divino faz movimentar todas as coisas nesse torvelinho maravilhoso."

Na realidade, em todas as épocas, desde os tempos pré-históricos, jamais faltou a assistência divina à Humanidade. O Cristo de Deus, através de seus emissários, sempre atendeu às necessidades da alma humana, de conformidade com seu estágio evolutivo, para sua contínua ascensão.

O determinismo divino do progresso, através do amor e do conhecimento, sempre esteve presente na Terra, desde os tempos primitivos, beneficiando seus habitantes, como está presente em todo o Universo.

No nosso mundo, o Cristo é o Guia e o executor das leis do Criador. Ele é o Verbo e a Luz do Princípio, a reger os destinos deste orbe e de todos os habitantes de suas diversas esferas.

Ao lado dos tormentos que afligem o homem através dos tempos, na indagação a respeito de sua origem e de seu destino, sempre existiu também a indiferença pelas

coisas transcendentes, o imediatismo, a influência poderosa da matéria - o materialismo.

A tendência ao materialismo também está presente no homem desde os tempos primitivos. O materialismo se afirma diante do problema das origens, dispensando a criação divina e o elemento espiritual, para se fixar tão-somente na matéria e na sua transformação mecânica e quantitativa.

Fácil é imaginar a influência poderosa do materialismo sobre as concepções humanas, em todos os tempos, uma vez que os sentidos físicos do homem estão sob a ação permanente da matéria.

Já nos tempos atuais, o materialismo procura explicar os problemas ético-morais pelo hedonismo do prazer; as questões de ordem psicológica pelas reações do organismo aos diversos estímulos ambientais; e as questões da evolução dos conhecimentos individuais e coletivos pela sua adequação ao progresso científico no mundo, sempre em função da matéria.

Por esses simples enunciados podemos perceber quão perniciosos e ilusórios são os fundamentos do materialismo multifário, espalhados pelo mundo, ao negar e desconhecer o outro elemento essencial do Universo – o espírito.

Infelizmente, a ciência materialista não percebeu ainda o grande engano em que incorre, ao conceber tão-somente o elemento mate-

rial na Natureza, quando o elemento espiritual está presente por toda parte.

Essa concepção acanhada das ciências materialistas nos dá uma idéia do atraso dos conhecimentos no mundo em que vivemos e do avanço extraordinário que representará o descobrimento do *espírito* nas pesquisas daquelas ciências.

A verdadeira ciência não pode deixar-se dominar pelo sectarismo, pela negação da realidade e da verdade.

Se a existência do *espírito* é uma realidade, um fato já comprovado; se os mundos espirituais e a própria matéria sob outras formas, já foram descobertos, não mais se justifica que a ciência dos homens se encarcere em suas concepções unilaterais, ultrapassadas e negativistas, com prejuízo para toda a Humanidade.

• • •

Com as civilizações mais antigas da Terra surgiram as religiões e as filosofias.

Várias dessas religiões e filosofias chegaram até os nossos dias.

Na afirmativa de Emmanuel, a gênese de todas as religiões se liga ao Cristo de Deus. (*A Caminho da Luz*, p. 83.)

Se o Cristo é o Governador deste orbe desde o princípio, nada mais lógico que sua assistência aos terráqueos seja permanente.

Podemos ainda deduzir, facilmente, que essa assistência obedece às leis divinas, sendo, por isso, gradativa, não impositiva, atendendo às fases evolutivas dos povos, ao livre-arbítrio individual, aos esforços coletivos.

Na história milenar da Índia, da China, da Mesopotâmia, do Egito, dos israelitas, dos gregos e dos romanos, como de todos os povos antigos e modernos, jamais faltou ou faltará a presença dos emissários do Cristo, agindo ostensiva ou veladamente na evolução do pensamento humano e no progresso de parcelas da Humanidade constituídas por povos, raças, nações e civilizações.

É curial que o Cristo, o Governador do Planeta, não poderia deixar sem sua assistência a maior parcela da população da Terra, que está justamente na sua face oriental

E o interessante é que em todas as tradições religiosas existe uma unidade substancial, embora em todas haja divergências de formas e de entendimento.

"Todas se referem ao Deus impersonificável, que é a essência da vida de todo o Universo e no tradicionalismo de todas palpita a visão sublimada do Cristo, esperado em todos os pontos do globo."

Há, pois, revelações gradativas e sucessivas no seio das múltiplas civilizações da pré-história e da história, mesmo daquelas que floresceram nas terras da América, desconhecidas do Velho Mundo até os descobrimentos do século XV.

As revelações sucessivas vão, pois, muito além das três comumente citadas, ocorridas na parte ocidental do mundo – a Mosaica, a do Cristo e a Espírita.

Estas têm um significado especial por serem explícitas na referência ao Deus único, Criador do Universo e apresentarem uma gradação cada vez mais lógica nos ensinos morais que apresentam.

Mas é curial que o Cristo, o Governador do Planeta, não poderia deixar sem sua assistência a maior parcela da população da Terra, que está justamente na sua face oriental.

Assim, embora as civilizações e nações asiáticas não disponham das lições diretas do Mestre Incomparável e de seus ensinos registrados nos Evangelhos, sabem, entretanto, do conteúdo da essência de sua Mensagem, através dos missionários que lhes foram enviados em épocas sucessivas.

• •

Após milênios de um longo aperfeiçoamento físico e espiritual dos habitantes deste planeta, com a presença pessoal do Cristo há dois mil anos e das diversas correntes religiosas atuando sobre consideráveis parcelas da Humanidade, eis que um novo período se anuncia de progresso intelecto-moral.

As descobertas científicas dos últimos séculos, especialmente no extraordinário século XX e no precedente "século das luzes", associadas à Nova Revelação, anunciada pelo Cristo como outro Consolador que Ele pediria ao Pai e que já se encontra no mundo com o Espiri-

tismo, constituem indícios evidentes do início de uma Nova Era para a Humanidade.

O Espiritismo, como a Nova Revelação de conhecimentos transcendentes sobre os mundos espirituais, mostra que o homem físico é tão-somente uma face do homem espiritual, em marcha permanente em busca da felicidade para a qual foi criado.

A luz imortal a que aspiramos espera-nos a todos num futuro de paz e de fraternidade.

Os próprios homens, Espíritos imortais, serão os construtores desse futuro glorioso, utilizando seus esforços em sucessivas reencarnações para forjar sua redenção, sob a orientação do Mestre:

"Bem-aventurados os pobres de espíritos, porque deles é o reino dos céus!

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus."

Evidentemente, essas promessas do Cristo não foram proferidas em vão. Têm um significado que se projeta no futuro, construído pelo próprio homem.

Como o mundo atual é a negação de todas as promessas contidas nas bem-aventuranças, temos que situá-las no futuro, com a redenção humana.

O caminho para isso é longo, cheio de lutas, dificuldades, amarguras. Mas, um dia chegaremos todos a esse "reino de Deus", transformando-nos naqueles que farão jus a esse reino. Para isso, serão proscritos definitivamente, pelo homem regenerado, os males que nos afligem.

As guerras e conflitos serão apenas capítulos da história humana.

A fraternidade legítima imperará por toda parte, na relação entre os indivíduos e as coletividades, entre si.

A vida, em todos os reinos da Natureza, será respeitada.

Desaparecerão a miséria, em todas as suas manifestações, por compreenderem todos que precisam ser solidários, e as doenças físicas e espirituais, pelos conhecimentos e práticas das virtudes.

A justiça dos homens será muito mais equitativa, derivada de leis que refletirão a lei maior de Nosso Pai.

Para essas grandes transformações, o Consolador será o grande

norteador das religiões do mundo.

Na sua feição de Cristianismo redivivo, todos os ensinos do Cristo, no seu correto entendimento, serão a base e os fundamentos morais que orientarão as sociedades humanas.

Os novos conhecimentos, que sucessivamente beneficiam os homens, serão recebidos como bênção do Alto e incorporados ao patrimônio da Humanidade.

Em suma, a noite em que vive atualmente a Humanidade terrena não é eterna.

A lei de progresso, divina lei que abrange toda a Criação, permite-nos vislumbrar a luz do amanhecer de uma Nova Era para as almas que já não mais necessitarão reencarnar em mundos materiais.

O Deus em mim

Paulo Nunes Batista

O Deus em mim me aplaude, me elogia, quando os planos de paz eu concretizo e os projetos de Amor eu realizo, no suceder fatal de noite e dia.

> O Deus em mim resplende de Alegria, quando em Sua Vontade eu me batizo; e me abre a Porta Azul do Paraíso, se abro Flores de Luz na minha via.

O Deus em mim me ampara, me conforta, quando semeio, na "matéria morta", irradiações transcendentais do Bem.

E o Deus em mim, vibrando de Bondade, na epifania da Felicidade ala-me além de mim, além do Além!...

Idéias inatas e evolução

Humberto Schubert Coelho

"Grande conexão deve então haver entre duas existências consecutivas?

-Nem sempre tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do Espírito nas duas e que, no intervalo de uma a outra, pode ele ter pro- gredido."

> Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, 218-b.)

construção empírica do conhecimento faz com que o homem dependa da experiência, da observação de fatos, da vivência de situações para acumular conhecimento e tornar-se mais sábio e preparado. O fato de o conhecimento partir sempre de uma experiência concreta garante-nos que ele é objetivamente válido.

As teorias de que o homem é fruto do meio são válidas, já que ele aprende aquilo que seu ambiente pode ensinar-lhe. A reencarnação, no entanto, nos dá outra dimensão de como se efetua este processo.

Se considerarmos que o homem possa viver em lugares distintos e, portanto, adquirir conhecimentos distintos em suas diversas encarnações, temos de admitir que os conhecimentos e tendências adquiridos em uma vida entrarão em conflito com os que amealhou em outra.

Se em uma vida anterior eu estive entre os Incas, meu comportamento e minha personalidade eram certamente os de um inca. Hoje, no entanto, sendo brasileiro, estou suieito a outras normas sociais e outras condições que fizeram com que eu formasse um comportamento e uma personalidade distinta das anteriores, mas no fundo, por detrás de minha persona, guardo alguns impulsos, desejos, tendências e predisposições inerentes a minha condição anterior. A isso se chamou inatismo ou teoria das idéias inatas.

As idéias inatas, portanto, são aquelas que por estarem profundamente enraizadas em nosso ser permanecem ao longo dos tempos. Entre elas se contam os talentos adquiridos em outras vidas, as qualidades morais, a agudez do raciocínio, os vícios, os preconceitos e toda sorte de atributos que constituem a individualidade do ser.

É preciso fazer uma distinção entre o que seja individual no homem, aquilo que permanece e lhe é inerente, e aquilo que lhe foi imposto pela condição material, social, cultural, etc. A esta segunda chamamos personalidade e pode ser comparada a uma espécie de máscara usada pelo indivíduo para integrar--se ao ambiente em que está. A maioria de nós não percebe este detalhe sutil e facilmente confunde sua personalidade temporária com sua individualidade imortal. As obras de Jung constituem um gigantesco esforço para desfazer a ilusão da personalidade e trazer à superfície o "verdadeiro ser".

Esta análise pode ser muito difícil de efetuar-se, a ponto de algumas vezes a ilusão da personalidade situada historicamente permanecer na consciência do ser após a desencarnação. Nestes indivíduos em que a consciência espiritual e moral não está satisfatoriamente desenvolvida, é natural que características da última existência permaneçam. Temos notícia de inúmeros relatos de que os Espíritos demasiadamente ligados aos aspectos materiais da vida têm dificuldade, após o desenlace do organismo, de rememorar suas existências anteriores e mesmo perceber suficientemente sua nova condição. No mais, apenas as experiências significativas para o crescimento do ser, que lhe afetem intimamente, serão adicionadas à sua bagagem inalterável, constituindo então novo traço de sua individualidade. Isto é evidente, pois a individualidade não é dada, ela deve ser construída no mundo, na vivência, ao longo das reencarnações.

Com o passar do tempo, o acúmulo de conhecimentos faz com que o homem se dote de talentos (artísticos, administrativos, científicos, de sobrevivência, etc.) e de sentimentos (ambição, amizade, lealdade, justiça, inveja, intolerância, orgulho, amor), que eram impossíveis de manifestar-se num ser desprovido de inteligência e co-

nhecimentos. Estes talentos e sentimentos constituem sua individualidade.

Ao ser colocado numa existência nova o Espírito deverá adequarse aos padrões de comportamento desta cultura. Receberá uma série de conhecimentos novos, terá relações sociais diversas e isso tudo o levará a criar certos hábitos específicos deste ambiente. A própria vontade do Espírito de ser aceito no grupo o tornará mais maleável para com essas novas normas, muitas ve-

zes resultando na abdicação de talentos e tendências morais adquiridas para integrar-se ao meio. Mas eventualmente algumas características do indivíduo irão oporse ao novo sistema em que está inserido.

Esta oposição não precisa ser necessariamente uma rebeldia ou sentimento

de aversão. Pode dar-se também de forma muito sutil caso o Espírito tenha recebido de boa vontade algumas das características do meio. Isso causaria uma espécie de angústia existencial muito grande, pois a natureza individual do ser estaria em confronto com sua própria personalidade formada nesta existência.

Portanto, o inatismo não representa mero acúmulo de idéias transcendentais. Ele envolve todo um processo psíquico que irá determinar como será o indivíduo. Algumas vezes, o choque entre individualidade e personalidade resultará num crescimento do Espírito, pois ele optará por uma renovação, quando assimilar realmente os elementos de sua personalidade atual, ou uma afirmação no caso de o Espírito conseguir desfazer-se de uma influência do meio (da personalidade) e afirmar sua natureza.

No primeiro caso ele terá um acréscimo de sua individualidade, que perdurará como importante experiência adquirida; no segundo caso terá passado por uma espécie de provação de seu caráter individual e sairá com ele mais sólido do que antes.



Estes são basicamente os dois processos pelos quais um indivíduo pode transformar-se durante a vivência carnal. Na vivência espiritual os processos de transformação do indivíduo serão tão mais distintos quanto mais distante o Espírito estiver de condicionamentos culturais e materiais.

A distinção entre individualidade e personalidade vai mais além. Uma vez que o Espírito não apenas guarda sentimentos e conhecimentos, mas também algumas reminiscências peculiares às suas existências anteriores e estas reminiscências podem estar mais ou menos impregnadas em seu psiquismo, é possível que acontecimentos dos mais banais influam em sua personalidade.

Um Espírito que guarde profundas impressões de uma morte por afogamento poderia ter aversão à água, e assim por diante. Peculiaridades aparentemente irrelevantes da vida de um indivíduo podem, na existência seguinte, determinar boa parte de suas atitudes, suas escolhas e seus estados de ânimo. É preciso analisar a própria consciência, a fim de esclarecer se determinadas fobias, angústias e tendências que possuí-

> mos têm alguma relação direta com nossa infância ou juventude.

> Os psicanalistas parariam por aí, mas num estudo espírita prosseguiremos por entre os recônditos da memória até a causa verdadeira de cada sonho, cada angústia, cada aborrecimento que não tenham uma

justificativa plausível na existência atual.

Também inferimos destas conclusões a noção espírita de realidade última do ser. Ora, uma vez que o Espírito é definido historicamente através das eras e sua mente é vazia de idéias no início de sua vida como ser humano, concluímos necessariamente que o ser como o conhecemos é formado durante a experiência de vida. Isso não significa, no entanto, que não haja algo anterior à experiência, inerente ao ser humano desde sua criação.

A estas estruturas fundamentais da consciência chamamos de homem-em-si, ou aquilo que define o que em todos os homens é inelu-

tavelmente idêntico e necessário, aquilo que, apesar de poder ser utilizado diferentemente, marcará a igualdade de condições iniciais sob as quais o ser só poderá individualizar-se por conta própria, e igualmente só irá progredir por esforço pessoal.

A coisa-em-si, que é o Espírito, tem uma formatação inicial de atributos e estruturas fundamentais (Razão, Vontade, Afetividade, Sensibilidade, Entendimento, Instinto), que ao lidarem com os fenômenos da experiência acabam por adquirir conhecimento e tornar-se indivíduo/pessoa. Não temos conhecimento do que seja despertado no princípio espiritual de um animal que o leve a tornar-se um ser inteligente e sensível, mas podemos afirmar que não se trata exclusivamente de atributos inerentes ao próprio princípio espiritual que se expandem, e sim de um atributo qualquer, antes inexistente, que desperta praticamente num instante e transforma toda a realidade daquele ser.

Podemos também afirmar que esta estrutura fundamental já nos dá, antes de qualquer experiência, algumas orientações quanto ao entendimento e a moral. Todos os seres humanos parecem ser capazes de compreender e aceitar algo extremamente lógico que lhes seja apresentado. Um teorema matemático raramente causa problemas ou discussões sérias no meio científico, pois mesmo aqueles que muito distantes estão do conhecimento matemático, se lhes for pacientemente esclarecida a função do teorema, o aceitarão.

O mesmo se dá com o sentimento. Desde sua origem o Espíri-

to tem um estado de natureza bom, ou uma lei moral grafada na consciência. Este, *a priori* sentimental, seria o fundamento último de toda a moral, o sentimento que denominamos amor. Evidente que assim como a razão pode ser ludibriada por falácias e sofismas bem arquitetados, o sentimento de amor pode ser nublado pelo véu da ignorância e do orgulho, dando margem aos vícios que evidentemente contrariam a natureza boa do homem.

Na medida em que o ser se expande, aproxima-se cada vez mais da individuação completa, os sentimentos se harmonizam e o intelecto passa a abranger aquilo que agora consideramos incognoscível, não apenas por um acúmulo de conhecimento, mas porque o homem consegue despir-se de sua máscara e encontra sua natureza inata, sua individualidade original. Neste estado, o Espírito perde o lastro com o

estilo de existência que conhecemos e torna-se algo novo.

A própria sensibilidade, o entendimento e a razão se expandem, passando a captar fenômenos que antes não se captariam ou sequer se poderiam supor pela imaginação. Através destes novos sentidos ou formas de raciocínio e entendimento, que estão no homem em estado embrionário definido por intuição, o homem alcançará experiências que lhe descortinarão segredos mais amplos do Universo, da sua própria alma e de Deus.

A concepção que se tem da precariedade humana é muito acertada para nossa realidade atual, mas, com o advento da mediunidade, a expansão das ciências e transformações de paradigmas culturais, aos poucos a Humanidade caminha para patamares mais felizes de existência.

Idéias inatas

(O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, Parte 2^a, cap. IV, ed. FEB.)

218. Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?

"Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama *idéias inatas.*"

a) – Não é, então, quimérica a teoria das idéias inatas?

"Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou." (...).

O servidor humílimo e paternal de sempre!

Adilton Pugliese

operação da transferência do Espiritismo, da França, que o recepcionou, para o Brasil, no entardecer do século XIX, que dinamizaria e popularizaria a divulgação dos seus postulados científicos, filosóficos e religiosos, após a desencarnação de Allan Kardec, motivou a convocação de inúmeros Espíritos missionários. Os anúncios e os preparativos do advento do Consolador perdemse nos tempos e historiadores mais sensíveis encontram o seu ponto de partida em dois momentos da vida do Cristo:

– Quando Jesus promete a vinda do Consolador: "Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: O Espírito de Verdade (...)." (João, 14:15-17.)

– Num diálogo que Jesus tem com sacerdotes e gente do povo, que questionam a sua autoridade, rejeitando os seus ensinamentos, Ele destaca: "Por isso é que vos declaro que tirado vos será o Reino de Deus, e será dado a um povo que produza seus frutos." (Mateus, 21:43.)

Os séculos perpassaram, quando, então, em 18 de abril de 1857, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, foi concretizada, naquele país europeu, a França, a primeira etapa da promessa do Cristo e, mais tarde, durante o desenvolvimento da Codificação por Allan Kardec, tinha início a segunda fase, surgindo na Corte Imperial brasileira as "primeiras notícias" com a

edição francesa de *O Livro dos Espíritos*. Comentários na imprensa, desfavoráveis ao Espiritismo nascente, publicados no *Diário da Bahia* em 27/9/1863, com réplica de Luís Olímpio Teles de Menezes (1825-1893) no dia seguinte, no mesmo periódico, colocou o Brasil em destaque aos olhos de Allan Kardec, consoante registros do Codificador exarados na *Revista Espírita* de 1865, página 323, publicada pela Edicel, com tradução do francês por Júlio Abreu Filho.

Após a desencarnação do Mestre de Lyon, em 31/3/1869, o Espiritismo mundial entraria em sua segunda época. Nesse período, um jovem de 38 anos, nascido em 29/8/1831,

em Riacho do Sangue, um pequeno lugarejo nas terras áridas do Ceará, se entretinha com livros religiosos. Seu nome: Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti. Aos 20 anos havia se mudado para o Rio de Janeiro e, em 1856, com 25 anos, obtivera a graduação em Medicina. Quatro anos depois de ter contraído núpcias com D. Maria Cândida Lacerda, ficou viúvo, com dois filhinhos, de um e três anos. A viuvez, assim, levara-o a ler a Bíblia e a discutir e estudar religião e é nesse estado de introspecção, de momento místico, que... ouve falar da Doutrina de Allan

Dr. Silvino Canuto Abreu (1892-1980), na sua obra Bezerra de Menezes (*Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895*), informa que a conversão de Bezerra de Menezes ao Espiritismo – fato que teria o seu apogeu em 16/8/1886, quando ele, num auditório com mais de duas mil pessoas, declarou a sua fé espírita – foi um mero fenômeno de recordação.¹

Reformador/Agosto 2003

Kardec.

"- Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. (...) Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida."

Examinando-se toda a trajetória da vida de Adolfo Bezerra de Menezes, essa existência que nunca será demais ser relembrada, porque se trata de uma vida incomum e fascinante, pode-se confirmar que ele cumpriu, fielmente, com extremada dedicação e renúncia, ao apelo de Ismael. Seus primeiros contatos com a filosofia espírita dar-se-iam em 1875, quando o Dr. Carlos Travassos, tradutor para o vernáculo de O Livro dos Espíritos, oferta ao então Deputado Bezerra de Menezes um exemplar. O Kardec Brasileiro, considerado o Apóstolo da Unificação no Brasil, cognominado, também, Médico dos Pobres, descreve o acontecimento:

"Deu-mo na cidade, e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde.

Embarquei com o livro e, não tendo distração para a longa e fastidiosa viagem, disse comigo: ora, adeus! não hei de ir para o inferno por ler isto; e, depois, é ridículo confessar-me ignorante de uma filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas (...).

Lia; mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito, e entretanto tudo aquilo era novo para mim! (...)

(...) parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença (...)."

Mais tarde, depois de várias participações no en-

tão nascente Movimento Espírita, Bezerra de Menezes, em 1895, convidado para assumir a presidência da Federação Espírita Brasileira (FEB), decide ouvir a opinião dos Espíritos Superiores em reunião do "Grupo Ismael" e é quando, então, através do médium Frederico Júnior, recebe do seu guia espiritual Santo Agostinho a exortação:

"- Aceita o convite. É um chamado. Já te dissemos mais de uma vez que a união dos espíritas e a sua orientação te foram confiadas (...). Cumpre o teu dever e cumpriremos o nosso." Bezerra, emocionado, declara: "- Neste caso, aceitarei e espero não me faltem o amparo de Jesus, a proteção de nossos guias, assim como o concurso de todos os companheiros do Grupo."

E Santo Agostinho encerra o decisivo diálogo com a mais expressiva das promessas: "- Iremos todos contigo!"3

O Brasil espírita comemorou o seu centenário de desencarnação há dois anos, relembrando a data de 11 de abril de 1900, quando, em sua residência, no Rio de Janeiro, aos 68 anos de idade, precisamente às 11h30, retornou à Pátria Espiritual, sendo recebido, o seu Espírito, com os cânticos e saudações atribuídos aos verdadeiros heróis, servidores fiéis do Cristo. Léon Denis, ao tomar conhecimento da desencarnação de Bezerra, declarou, da França:

"– Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo."4

Há mais de cem anos, contudo, esse Venerável Espírito continua a sua missão na Terra. Comunicando-se através do médium Divaldo Pereira Franco nas reuniões do Conselho Federativo Nacional, da FEB, "sempre enfatizando a união em torno dos ideais cristãos", testemunha sua humildade assinando-se "o servidor humílimo e paternal de sempre".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ 4. ed. FEESP p. 29.

² XAVIER, Francisco Cândido. Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, pelo Espírito Humberto de Campos. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, p. 179-180 e Reformador de agosto de 2002.

³ Equipe da FEB. Bezerra de Menezes – Ontem e Hoje. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 26 e 200, 2001.

⁴ Idem, ibidem, p. 203.

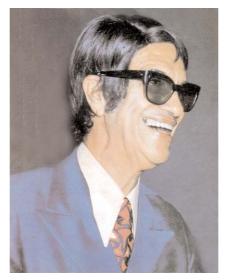
Presença de Chico Xavier

Câmara dos Deputados homenageia Chico Xavier

Câmara dos Deputados prestou uma emocionada homenagem ao médium Francisco Cândido Xavier no dia 26 de junho deste ano. Deputados de diversos partidos e Estados brasileiros lembraram a vida apostolar e o exemplo solidário de Chico Xavier na passagem do primeiro ano de sua desencarnação, ocorrida em 30 de junho de 2002. A sessão solene foi requerida pelo Deputado Federal Luiz Bassuma (PT-BA). A Federação Espírita Brasileira (FEB), na impossibilidade de comparecimento do seu Presidente, Nestor João Masotti, foi representada pelo Presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, João de Jesus Moutinho, que integra o Conselho Federativo Nacional da FEB.

"O fato desta sessão solene ser presidida por um católico como eu é prova da atitude respeitosa que todos os brasileiros têm para com o querido Chico Xavier", disse o Presidente da Câmara, Deputado João Paulo Cunha (PT-SP). Para ele, o médium mineiro é "um dos vultos mais importantes da História do Brasil". O deputado Bassuma disse que a organização do evento cabia aos Espíritos: "Esta sessão não foi construída por nós. Somos apenas

o instrumento. A ação toda foi feita pelo plano espiritual, e o trabalho de hoje tem desdobramentos que nem sequer podemos perceber", disse. Em seu pronunciamento, Bassuma afirmou que o grande desafio da Humanidade é o exemplo que Chico Xavier deixou: vi-



venciar essencialmente a mensagem do Cristo: "O desafio da nossa vida é sermos coerentes com o que acreditamos, com o que falamos e com o que fazemos no dia-a-dia."

Os Deputados Reginaldo Lopes (PT-MG), Wladimir Costa (PMDB-PA), Nice Lobão (PFL-MA), Paulo Afonso (PMDB-SC), Eduardo Barbosa (PSDB-MG), Romel Anizio (PP-MG), Miguel de Souza (PL-RO), Colbert Martins (PPS-BA) e Francisco Gonçalves (PTB-MG) destacaram o exemplo

de Chico Xavier, elogiando-lhe a conduta fraterna, a nobreza de atitudes e a dedicação ao próximo. Em seguida, foi exibido o vídeo "Chico Xavier – uma história de amor". A FEB também homenageou o médium mineiro com uma exposição dos livros por ele psicografados.

A sessão foi encerrada com uma inspirada oração proferida pelo Deputado Bassuma. Depois de iniciar citando Jesus, disse que "uma nova aurora se avizinha para esse País tão generoso" e encerrou afirmando que a homenagem a Chico Xavier "é transferida, sob autorização de Ismael, a todos aqueles que não puderam estar aqui e que perambulam pelas ruas do País com fome de pão e do Evangelho que liberta amorosamente".

Enquanto se apresentava o Coral da Câmara, o médium José Medrado executou um conjunto de quatro psicopictografias. O primeiro quadro foi um retrato de Chico Xavier, já idoso, com boina e lápis à mão, pelo Espírito Cândido Portinari. A segunda obra, também de Portinari, chamada "Nordestina", mostra um menino pobre com uma trouxa à cabeça. A terceira obra, do impressionista francês Claude Monet, mostra uma paisagem com flores e aurora. A última pintura, de Tarsila do Amaral, retrata o prédio do Congresso Nacional em meio a um jardim.

Investimentos

Richard Simonetti

palavra de ordem, rezam os economistas, se desejamos melhorar nossa condição econômica, é poupar.

Tanto quanto possível, reservar, mensalmente, um dinheirinho para o "pé-de-meia", algo que nos proporcione segurança e a perspectiva de um futuro confortável e trangüilo.

Envolve aplicações financeiras para proteger o capital dos surtos inflacionários e ter algum rendimento.

São incontáveis as opções, envolvendo caderneta de poupança, fundos de renda fixa, dólar, imóveis, ouro, bolsa de valores, mercado futuro e similares...

Diga-se de passagem, o resultado costuma ser inexpressivo, a não ser que o investidor tenha muito dinheiro para aplicar, o que não ocorre com a maior parte da população.

Há uma opção mais atraente, que merece atenção.

Seria aplicar regularmente parte de nossas disponibilidades no Banco da Providência, atendendo pessoas que passam privações materiais, os carentes de todos os matizes, ajudando-os em suas necessidades.

Partindo do velho aforismo, quem dá aos pobres empresta a Deus, todo recurso mobilizado nesse sentido representará valiosa poupança nos "cofres do Céu".

E teremos dividendos abençoados: paz, saúde, bem-estar, felicidade, alegria de viver, muito mais importantes que o vil metal, o desejado patrimônio material.

Detalhe ponderável: o dinheiro investido nos negócios da Terra pouca utilidade oferece, além da sa-

tisfação de vê-lo crescer.

Se sumir, não haverá nenhuma repercussão em nossa vida.

O bem estendido ao redor de nossos passos é bênção de Deus em nossas vidas

Há pessoas que poupam o tempo todo e acumulam razoável capital que nunca irão usar.

Servirá apenas para suscitar disputas entre os herdeiros, quando o poupador bater as botas.

Há um provérbio chinês bem significativo:

Mesmo que tenhas dez mil plantações, só podes comer uma tigela de arroz por dia; ainda que a tua casa tenha mil quartos, nem de dois metros quadrados precisas para passar a noite.

E há as tensões, as dúvidas e a

perda de algo precioso, quando nos envolvemos com os investimentos da Terra.

Se me permite o leitor paciencioso, outro aforismo chinês:

Quem abre o coração à ambição, fecha-o à tranqüilidade.

Melhor combater tais tendências, aprendendo a investir algo de nossos recursos no Banco da Providência, minorando aflições, atendendo enfermos, alimentando famintos, oferecendo melhores condições de vida para muita gente que vive miseravelmente.

O lucro auferido com investimentos dessa natureza é imediato. exprimindo-se em inefável sensação de paz.

O bem estendido ao redor de nossos passos é bênção de Deus em nossas vidas.

Questão crucial:

Quando se trata de abrir a bolsa em favor do próximo, o fecho costuma emperrar.

A tendência é dar o que não vai faltar.

Invariavelmente, porém, sob inspiração do velho egoísmo humano, sempre nos parecerá indispensável o dinheiro amoedado, ainda que o tenhamos sobrando nos cofres.

É de Sêneca judiciosa observação envolvendo a maneira como superestimamos nossas necessidades:

Para a nossa avareza, o muito é pouco.

Para a nossa necessidade, o pouco é muito.

Assim, quase nada sobra para o *Banco da Providência*.

Por isso Jesus nos oferece o exemplo da viúva pobre (Lucas, 21:1-4), dando a entender que o valor está em darmos o que vai fazer falta.

E considere, leitor amigo:

Geralmente, esse "fazer falta" está em nossa cabeça, como sugere o filósofo romano.

• •

Talvez nos estimule reconhecer que os investimentos nos Bancos do Mundo, por mais que rendam, não acrescentarão um só centavo aos valores espirituais.

Tudo ficará aqui, quando formos convocados pela Morte à viagem de retorno. Se só eles merecem nossa atenção, estaremos mal, "ao relento", na Espiritualidade.

Quanto aos investimentos no *Banco da Providência*, estes rendem dividendos para a Vida Eterna, habilitando-nos à estadia em "hotel cinco estrelas", no Além, amparados por generosos benfeitores.

•••

Se alimentamos a intenção de *emprestar a Deus*, recomenda-se algum critério, evitando sustentar a malandragem e a indolência, que, infelizmente, grassam por aí.

O ideal será escolhermos intermediários confiáveis.

São as instituições que desenvolvem serviços assistenciais e promocionais de forma transparente e produtiva.

Nelas são identificados os legitimamente carentes, desenvolvendo-se, em seu benefício, ações no sentido de promovê-los, reorganizando suas vidas.

Usando expressão bem atual, ajudam os *excluídos* a encontrar um lugar na sociedade, construindo seu futuro.

O Centro Espírita envolvido com o trabalho social, na vivência dos princípios de caridade que norteiam o Espiritismo, enquadra-se perfeitamente nessa condição.

Ali se desenvolvem os mais variados serviços em favor da população carente, onde todos podemos fazer valiosos investimentos de dois tipos:

• em espécie

Reservar parte de nossos rendi-

mentos, de forma disciplinada e perseverante, com a mesma regularidade com que pagamos contas de água, luz e telefone.

• em serviço

Reservar parte de nosso tempo para engrossar as fileiras de voluntários que desenvolvem serviços de assistência e promoção social, sob a bandeira da solidariedade.

Então, sim, estaremos contabilizando créditos abençoados na Poupança do Céu, em favor de uma existência mais feliz na Terra e um retorno tranquilo à vida espiritual.

Vamos investir?

Grão de trigo

Mário Frigéri

"Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" Jesus. (Mateus, 16:26.)

Se, ao cair no chão, o grão de trigo Não perecer, fica ele só na terra; Mas se morrer, sua alma se descerra E a cem por um produz em seu jazigo.

> É um "morto" ativo que tomou da cruz, Após negar seu ego neste plano. Perdeu a vida – no conceito humano; Ganhou a vida – segundo Jesus.

Quem não ajunta com Jesus, espalha. Ciente, pois, da luz que em ti floreia, Ergue bem alto do Evangelho a tocha.

> E enquanto os "vivos", na mais vã batalha, Armam castelos de cartas na areia, Sê tu aquele que constrói na rocha.

Carta Aberta...

Passos Lírio

"Permita-me a liberdade de levar ao seu conhecimento o que se me oferece transmitir-lhe a respeito de casos e coisas por mim constatados no meio espírita, que, a meu ver, extrapolam da natureza e finalidade do Espiri-tismo."

(Trecho de carta do missivista Policarpo Moura.)

Prezado Confrade,

mpressionou-me o seu desabafo quanto ao desapontamento do objeto de suas observações.

Antes de entrar no mérito da questão, seja-me lícito, desde logo, fazer a ressalva de que a Doutrina Espírita não comporta comprometimentos de qualquer ordem, tão invulnerável é em seu tríplice aspecto e indecomponível em seu embasamento evangélico-doutrinário. Nós a esposando é que, não raro, deixamos muito a desejar, por agir em sentido contrário e contraditoriamente aos seus ensinos, como sói acontecer quando, assim descaracterizados espiriticamente, nos constituímos em agentes de inovações descabidas e de novidades contraproducentes, de instrumentos de discórdia, em promotores de mudanças inconsistentes de programações de trabalho sem nenhum propósito de adequação aos meios e fins justificadamente espiríticos, tão empenhados estamos na prevalência dos nossos pontos de vista e tomadas de posições quase sempre incongruentes e intempestivas.

Assim, as supostas desfigurações da Doutrina dos Espíritos, que julgamos afetá-la, não procedem e longe estão de corresponder à realidade dos fatos, antes se situam nas mentes de profitentes incautos e desavisados que se dão a toda sorte de desmandos, tão desatentos se mostram à assimilação da essência dos seus ensinamentos.

Não será esse o seu caso, desde

A Doutrina se nos
apresenta sem
costuras, como
inconsútil era a túnica
do Cristo, tão
meridianamente clara
como a luz do Sol

que se proponha a preservar-se de tais envolvimentos desagregadores e desgastantes, que levam a quantos os suscitam, ou por eles se deixam influenciar, à lamentável condição de pedras de tropeços no caminho dos que o vêm palmilhando esperançosos de chegarem a bom termo.

A Doutrina se nos apresenta sem costuras, como inconsútil era a túnica do Cristo, tão meridianamente clara como a luz do Sol quão toda transparente como a água que flui pura da nascente. Não dá margem a quaisquer dúvidas, a ninguém engana nem decepciona a quem quer que seja. O que falta a determinados confrades é maturidade e bom senso, enquanto, em certos casos, lhes sobra muito de personalismo. Daí as interpolações despropositadas e a carência de comportamentos ajustados aos parâmetros da necessária exemplificação.

Mas, veja bem, a par dessa deplorável incoerência, tão do nosso conhecimento e desagrado, há, doutra parte, como não podia deixar de ser, tranquilizador cenário, com cambiantes de realidades e realizações, suavizando-nos os olhos e induzindo-nos à luta pela nossa própria espiritualização. E nesse panorama de atos e fatos, de atitudes e ações, de empreendimentos e feitos dignificantes que primordialmente devemos volver o nosso olhar, deter a nossa atenção, abrindo a mente e descerrando o coração aos influxos da orvalhada de bênçãos promanada das altiplanuras da Espiritualidade.

No mirante de nossas observações, precisamos de abranger toda a vastidão da vista panorâmica, com os marcantes aspectos edificantes que sobejam no Espiritismo e jamais nos determos apenas em partes isoladas, envoltas em nebulosidades, que nos privam do aprazimento de vislumbrarmos a impressionante e surpreendente grandiosidade do conjunto. Lentes escuras

ou embaçadas só nos facultam ver penumbras e sombras, como se essa fora mesmo a realidade do que lobrigamos ver.

É o de que, prezado Policarpo, nos dão idéia suas errôneas impressões do que vem a ser a Doutrina Espírita, não detectando seus altanados objetivos, que, a admiti-las, nos levam até a supor tenha ela entrado em decadência, quando, na verdade, decadentes e decaídos, desfalecentes e desfalecidos podemos ser todos nós, seus profitentes, nas frentes de trabalho em que atuamos, quando nos desmandamos arbitrariamente, a ponto de perder áureas oportunidades de darmos alguns passos à frente em mais uma encarnação com que fomos contemplados pela misericórdia do Altíssimo, nosso Criador e Pai.

Ao demais, se a nós, individualmente, já nos é possível alcançar a essência dos ensinamentos da Doutrina dos Espíritos e ter as devidas posturas perante ela, esforçando-nos por bem exemplificá-la em todos os lances e ensejos que se nos oferecem, por que nos afligirmos com os nossos confrades que não o fazem, tão certos estamos de que cada um de nós arca com as consequências de seus próprios atos? No caso, o que nos cabe fazer é orar por eles e, por nossa vez, nos acautelarmos para não incorrer nos mesmos eventuais disparates e comprometimentos.

Gostaria imenso, distinto missivista, reconsiderasse a sua enganosa concepção do que lhe parece ser o Espiritismo, por não atinar, segundo confessa, com a razão de ser dessas "coisas tão estranhas e espantosas", nem poder conceber o que se lhe afigura "impossível de explicação e justificativa".

Grande seria a minha estranheza e maior ainda a estupefação, não fora sabê-lo neófito, compreensivelmente passível de decepcionar-se com o que vem de constatar quanto ao teor de negatividade contrastante com as diretrizes da Doutrina que abraçou e nela há de firmar-se em definitivo, como convirá manter-se, sem desânimos nem desfalecimentos.

Aproveite bem o tempo, eu lho

peço, sem se desgastar nem se desgostar com os arranjos e desarranjos de nossos companheiros de ideal ainda distanciados do verdadeiro sentido e alcance da Terceira Revelação, tão magistralmente codificada pela genialidade de Allan Kardec e de contexto facilmente assimilável.

Abraça-o quem muito se preza de tê-lo como amigo e de ser seu servidor em Cristo.

União e amizade

União e Amizade, Asas de Luz da Paz e da Alegria, Com que nossa alma voa, cada dia, Ao reino augusto da Fraternidade!...

> Da União nasce a fonte soberana Do poder que redime Pelo amor milagroso, amplo e sublime, De que todo o Universo se engalana.

Da Amizade provém A Santa vibração Das aleluias de renovação, Das claridades do infinito bem.

> Sem que a luta nos una, passo a passo, E sem que nos amemos, Dormirão nossos sonhos nos extremos Da aflição, da amargura e do cansaço.

União e Amizade, Fadas celestes da felicidade... Quem ouvi-las submisso, Agindo para honrá-las e entendê-las, Guarda os braços nas bênçãos do serviço E o coração na glória das estrelas.

Cármen Cinira

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Correio Fraterno, Diversos Espíritos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 24, p. 63-64.

O novo Código Civil e as Instituições Espíritas

O novo Código Civil, em vigor desde janeiro deste ano, trouxe importantes inovações ao cotidiano de toda a sociedade, conforme amplamente divulgado pelos meios de comunicação.

Como ocorreu com as demais entidades, as Instituições Espíritas também foram atingidas por essas significativas alterações que, em alguns casos, podem ensejar profundas mudanças na estrutura administrativa da Casa.

Assim, visando a auxiliar as Instituições Espíritas nas alterações que se fizerem necessárias em face do novo Código Civil, oferecemos, a título de colaboração, o presente material, elaborado em forma de perguntas e respostas, transcrevendo os artigos respectivos, a fim de facilitar o entendimento dos dirigentes espíritas.

Maiores detalhamentos estarão disponíveis no *site* da Federação Espírita Brasileira: *www.febnet.org.br*, no *link* "Assessoria Jurídica".

1. Como se classifica a Instituição Espírita juridicamente?

É considerada associação, espécie do gênero pessoa jurídica de direito privado.

"Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:

I – as associações;

II – as sociedades;

III – as fundações.

Parágrafo único. As disposições concernentes às associações aplicam-se, subsidiariamente, às sociedades que são objeto do Livro II da Parte Especial deste Código."

2. O que é uma associação?

É a união de pessoas que se organizem para fins não econômicos, incluindo-se nesta categoria todas as pessoas jurídicas que exerçam atividades assistenciais, religiosas, culturais, como, por exemplo, os centros espíritas, as igrejas e as organizações não-governamentais.

"Art. 53. Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos. Parágrafo único. Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos."

3. Considerando que o novo Código Civil classifica a Instituição Espírita como associação, aquela que possui em seu nome a designação "Sociedade" está obrigada a alterá-la?

Não, uma vez que a nova legislação somente coloca como regra obrigatória constar de seu ato constitutivo – o estatuto – além de outras exigências, a denominação de *associação*, como forma de caracterizar a natureza jurídica da instituição (art. 54).

Como exemplo, supondo-se a existência de uma instituição registrada como *Sociedade Espírita X*, não necessitará ela mudar sua denominação para Associação Espírita X, bastando que conste de forma expressa em seu estatuto o seguinte: *A Sociedade Espírita X, associação constituída nos termos do art. 53 do Código Civil, tem por objetivos (...).*

"Art. 54. Sob pena de nulidade, o estatuto das associações conterá:

- I a denominação, os fins e a sede da associação;
- II os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
- III os direitos e deveres dos associados;
- IV as fontes de recursos para sua manutenção;
- V o modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos e administrativos;
- VI as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução."

Reformador/Agosto 2003

8 29

4. Quando se constitui, juridicamente, uma Instituição Espírita?

Por ocasião do registro de seu estatuto no cartório de registro civil de pessoas jurídicas da cidade onde se localize sua sede social.

"Art. 45. Começa a existência legal das pessoas jurídicas de direito privado com a inscrição do ato constitutivo no respectivo registro, precedida, quando necessário, de autorização ou aprovação do Poder Executivo, averbandose no registro todas as alterações por que passar o ato constitutivo."

5. Com a entrada em vigor do novo Código Civil, qual o prazo que a Instituição Espírita tem para alterar seu estatuto?

Um ano, contado a partir de 10 de janeiro de 2003, segundo o art. 2.031 do novo Código Civil, ou seja, a instituição deve registrar seu estatuto, após as devidas alterações, até 10 de janeiro de 2004.

6. Há alguma regra especial quanto à atribuição de direitos e deveres em relação aos associados?

Em princípio, todos os associados terão direitos e deveres iguais. Contudo, o estatuto poderá criar categorias com vantagens especiais, de acordo com as necessidades da Instituição, entre as quais se inclui a de participar da assembléia geral e a de votar e ser votado.

"Art. 55. Os associados devem ter iguais direitos, mas o estatuto poderá instituir categorias com vantagens especiais."

7. Existem atribuições privativas da assembléia geral, de acordo com o novo Código Civil?

Sim. Embora possa deliberar sobre quaisquer assuntos a ela afetos no ato constitutivo, compete exclusivamente à assembléia geral eleger e destituir os administradores, aprovar as contas e alterar o estatuto da Instituição.

"Art. 59. Compete privativamente à assembléia geral:

- I eleger os administradores;
- II destituir os administradores;
- III aprovar as contas;
- IV alterar o estatuto."

8. Que critérios devem ser observados para a eleição dos administradores da Instituição Espírita?

Somente a assembléia geral é competente para eleger e empossar os administradores da associação. Poderá ser eleita uma Diretoria ou, como já ocorre em muitas entidades, um Conselho (Superior, Administrativo, Deliberativo, Diretor), "cabendo a este, em seguida, a designação, dentre seus membros, dos titulares dos cargos de direção" (v. Miguel Reale em seu texto "As Associações no Novo Código Civil", que está disponível no *site www.miguelreale.com.br*).

9. A eleição da Diretoria ou, quando for o caso, de um Conselho, que designará os diretores, deverá ser feita de uma só vez pela assembléia geral?

Não necessariamente. Dependendo das conveniências administrativas e do porte da entidade, o seu estatuto poderá prever a eleição dos membros da Diretoria "(...) em períodos distintos, de um ou mais anos, com renovação periódica e parcial do mandato dos diretores." Poderá, ainda, prever que a eleição do Conselho não seja global, "(...) mas apenas para uma de suas partes, na proporção e nas datas previamente estabelecidas." (adotamos, também aqui, o magistério de Miguel Reale).

10. Quem pode convocar a assembléia geral?

A convocação da assembléia geral será feita na conformidade do que dispuser o estatuto (normalmente pelo Presidente ou pelo Secretário da Instituição). Deve ficar garantido, contudo, o direito de promovê-la a um quinto dos associados com direito à participação nas assembléias gerais.

"Art. 60. A convocação da assembléia geral far-se-á na forma do estatuto, garantido a um quinto dos associados o direito de promovê-la."

11. Qual o número mínimo de participantes para que se instale e possa deliberar a assembléia geral?

Quanto ao *quorum* para as decisões ordinárias, não há inovações. Contudo, há regras especiais para as seguintes situações:

I) exclusão de associado (*caput* do art. 57): instalação na forma do estatuto e deliberação com maioria absoluta dos presentes convocados à assembléia geral para este fim; e

II) destituição de administradores e alteração do estatuto (parágrafo único do art. 59): instalação de acordo com o estatuto e deliberação, em primeira convocação, com a maioria absoluta dos associados ou com pelo menos um terço nas convocações seguintes, exigindo-se o voto concorde de dois terços dos presentes à assembléia especialmente convocada para esse fim.

"Art. 57. A exclusão do associado só é admissível havendo justa causa, obedecido o disposto no estatuto; sendo este omisso, poderá também ocorrer se for reconhecida

a existência de motivos graves, em deliberação fundamentada, pela maioria absoluta dos presentes à assembléia geral especialmente convocada para esse fim."

"Art. 59 (...)

Parágrafo único. Para as deliberações a que se referem os incisos II e IV [destituição de administradores e alteração do estatuto] é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à assembléia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço nas convocações seguintes."

Somos imortais

Fábio Henrique Ramos

or que sofremos tanto quando perdemos um bem material? Por que nosso mundo desaba sobre nós quando somos despedidos do emprego? Será que ainda não nos demos conta de que estamos de passagem por aqui, fazendo um estágio temporário e que logo partiremos sem levarmos absolutamente nada material daqui?

Somos Espíritos. Assim acreditamos a maior parte das pessoas de nossa Humanidade, independentemente da religião, mas não vivemos de acordo com essa crença. Espíritos não necessitam de casas enormes em bairros chiques, carros de luxo ou posições de destaque na sociedade para serem felizes. Podem e devem usar estas coisas para seu bem estar, mas sem

se descuidar de seus verdadeiros interesses neste mundo, que são o desenvolvimento de seus potenciais intelectuais e principalmente os do coração. Porque entendimento e amor são os objetivos mestres que nos trouxeram até aqui. Não viemos para possuir, para construir patrimônios ou para deixar heranças. Estes são meios úteis, mas muitas vezes perigosos, de se conseguir as metas reais. Não podemos despender todo o nosso tempo, nossa atenção e nossos melhores esforços na aquisição de bens. O tempo passa rápido, nossa vida escoa célere em direção ao seu final e, muitas vezes, somos surpreendidos com o término do estágio, sem que tenhamos feito grande coisa em benefício de quem realmente somos: Espíritos!

Quanto sofrimento com a estética imperfeita de nossos corpos! Quanta dor por não termos a posição que gostaríamos nos palcos do mundo! Mas a verdade é que isso aqui não passa realmente de um palco, um grande teatro, onde nós somos os atores. Interpretamos papéis diferentes, rimos, choramos, agredimos-nos e amamos, no entanto o que vale é a experiência, o aprendizado em cada situação, em cada relação. O espetáculo termina, ou pelo menos nossa participação, e descobrimos que nossos companheiros de palco sempre foram o mesmo que nós: Espíritos!

Não há diferenças, somos feitos da mesma substância, com idêntica filiação e com os mesmos objetivos. O que muda é a vivência, que uns têm mais que outros. A experiência ensina que não vale a pena agredir, magoar, competir, pois a peça termina rápido deixando-nos diante da única realidade a não se esvanecer: a de que somos Espíritos!

Não há morte. Sobrevivemos após o túmulo e levamos para a outra vida somente aquilo que houvermos conquistado dentro de nós mesmos. Não podemos levar mais nada. Espíritos não precisam de nada mais.

ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

Honras vãs

"Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens."

— Jesus. (Marcos, 7:7.)

A atualidade do Cristianismo oferece-nos lições profundas, relativamente à declaração acima mencionada.

Ninguém duvida do sopro cristão que anima a civilização do Ocidente. Cumpre notar, contudo, que a essência cristã, em seus institutos, não passou de sopro, sem renovações substanciais, porque, logo após o ministério divino do Mestre, vieram os homens e lavraram ordenações e decretos na presunção de honrar o Cristo, semeando, em verdade, separatismo e destruição.

Os últimos séculos estão cheios de figuras notáveis de reis, de religiosos e políticos que se afirmaram defensores do Cristianismo e apóstolos de suas luzes.

Todos eles escreveram ou ensinaram em nome de Jesus.

Os príncipes expediram mandamentos famosos, os clérigos publicaram bulas e compêndios, os administradores organizaram leis célebres. No entanto, em vão procuraram honrar o Salvador, ensinando doutrinas que são caprichos humanos, porquanto o mundo de agora ainda é campo de batalha das idéias, qual no tempo em que o Cristo veio pessoalmente a nós, apenas com a diferença de que o Farisaísmo, o Templo, o Sinédrio, o Pretório e a Corte de César possuem hoje outros nomes. Importa reconhecer, desse modo, que, sobre o esforço de tantos anos, é necessário renovar a compreensão geral e servir ao Senhor, não segundo os homens, mas de acordo com os seus próprios ensinamentos.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*, 21. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 37, p. 89-90.

As Teorias sobre a Origem da Vida e a Visão Espírita

Roberto Lúcio Vieira de Souza

"No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Disse Deus: Haja luz; e houve luz." Gênesis, 1:1-3.

stes belos ensinamentos, contidos no primeiro livro do pentateuco judaico, acrescidos de toda a descrição da criação do mundo, segundo o autor, vem sendo constantemente ponto de discussão acirrada, onde criacionistas e evolucionistas tentam provar qual das teorias estaria verdadeiramente certa.

A busca da compreensão da origem do Universo e, conseqüentemente, da origem da Vida, tem sido uma constante para a Humanidade que, no entanto, se esquece, na sua presunção, de que tal procura se confunde com a própria essência do Criador e que para tal nos falta "o sentido", como nos afirmam os Espíritos da Codificação sobre as possibilidades do homem de compreender a Deus.

Apesar das limitações humanas, é dever da Ciência encontrar respostas para os anseios de todos, tentando explicar-nos as causas, das quais resultou o maravilhoso espetáculo da vida. Sendo assim, ainda ficam para a maioria as perguntas: A vida surgiu por acaso ou a partir

de uma vontade superior? Os seres vivos sempre tiveram a aparência atual ou sofreram transformações ao longo do tempo? Os animais de diferentes espécies apresentam algum grau de parentesco? Temos um ancestral comum?

Os conflitos fizeram-se mais intensos no século dezoito, quando surgiram novas teorias que contradiziam as idéias criacionistas, que preponderavam até então.

O marco maior desses conflitos ocorreu em 1859, com a publicação do livro A Origem das Espécies por *Meio da Seleção Natural*, de Charles Darwin, a vida resultou de mutações aleatórias da matéria a partir de modelos extremamente simples. E foi evoluindo por meio de uma seleção adaptativa dessas mutações, atendendo à necessidade de sobrevivência. Dentro de sua teoria, a vida teria começado espontaneamente no momento em que uma sopa primordial de elementos químicos básicos, submetida às condições da Terra primitiva, produziu pela primeira e única vez uma molécula replicante. A partir daí, mudanças graduais, ao acaso, permitiram o surgimento de seres cada vez mais complexos.

Dessa maneira, a evolução seria uma repetição incessante da reprodução, onde a geração anterior passaria para a próxima os genes herdados de seus antepassados, quando poderiam ocorrer pequenos

erros, chamados de mutações, as quais, de forma aleatória, provocariam as mudanças progressivas nas espécies; e, no decorrer das gerações, essas mutações seriam selecionadas, atendendo à necessidade de sobrevivência daqueles grupos.

Essas colocações escandalizaram à Igreja e aos seguidores da Teoria Criacionista. É importante, porém, lembrarmos que elas não foram as primeiras idéias evolucionistas, que Lamarck já havia trazido uma abordagem neste sentido e que, num período anterior e muito próximo, Kardec já trazia ao mundo uma idéia nova, oriunda dos ensinamentos dos Espíritos, os quais reuniam posturas criacionistas e evolucionistas em uma só teoria.

Com o surgimento das idéias darwinistas e a comprovação de muitos de seus postulados, a Ciência, quase como um todo, foi assumindo a conceituação evolucionista, de tal forma que, na maioria dos países, inclusive no Brasil, ela é a única teoria sobre a origem da vida estudada nas escolas.

No entanto, é importante ressaltar que o darwinismo não é uma teoria acabada e comprovada, existindo, hoje, várias abordagens que a reforçam ou retratam-na, buscando dar explicações mais consistentes, de acordo com a evolução dos conhecimentos científicos. No início do século vinte, os cientistas Wilhelm Johannsen (inventor do ter-

mo "gene"), e Thomas Morgan (pai

da teoria cromossômica da heredi-

tariedade) deduziram que novas es-

pécies surgiam de uma única gran-

de mutação e não da seleção na-

tural. Mooto Kimura, outro gene-

ticista, retomou a teoria neutralista,

afirmando que a maioria das mu-

danças evolutivas, no âmbito da ge-

nética molecular, seriam neutras, ou

seja, não dependentes da seleção

Em 1972, os paleontólogos

natural.

gem, muitos

saltos

sos é diferente daquela apresentada por este grupo de estudiosos. Para aqueles, que se fazem radicais em

da vida resume-se nas seguintes premissas: – O Universo, a energia e a vi-

sua abordagem, a teoria da origem

 Os organismos complexos não surgiram de formas mais simples da vida, através de mutações aleatórias:

da foram criados do nada por Deus;

 As variações entre os seres vivos limitam-se dentro de cada espétência de Deus. Entretanto, o neocriacionismo, como é agora conhecido, embora defenda o "planejamento inteligente", foge dos raciocínios metafísicos e esotéricos do passado, buscando na bioquímica

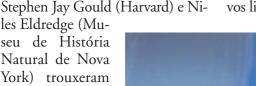
Um dos principais defensores dessas idéias é o bioquímico Michael Behe, professor da Universidade Lehigh, na Pensilvânia (EUA), autor do livro A Caixa Preta de Darwin. Para ele, "a teoria de Darwin pode explicar cascos de cavalos,

> mas não os alicerces da vida".

Os neocriacionistas defendem que a vida não tem nada de aleatório, seguindo a este chamado "planejamento inteligente". A maior prova disto estaria na complexidade dos sis-

temas celular e molecular, os quais seriam verdadeiras máquinas cujas partes, embora independentes, estariam interligadas estreitamente e a ausência de um único componente do sistema seria o suficiente para impedir o seu funcionamento. Exemplos dessa situação encontraríamos em estruturas como o olho humano e o sistema de coagulação sangüínea; eles só são capazes de funcionar quando todos os elementos estão presentes e em perfeitas conexões. Para eles, essa engenharia complexa não poderia ser fruto de mudanças aleatórias.

O físico Grichka Bogdanov, em seu livro Deus e a Ciência, explicando o surgimento das moléculas de nucleoproteínas, afirma: "Pa-



les Eldredge (Museu de História Natural de Nova York) trouxeram uma nova abordavista por como complementar ao darwinismo, que afirma que a evolução acontece em rápidos, popula-

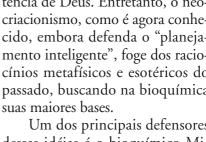
quando ções pequenas desenvolvem, em períodos de não mais que 10.000 anos, novas características para se adaptar a um certo ambiente. Depois, essas espécies tendem a manter-se constantes por milhões de anos. Esse modelo explicaria a ausência de fósseis que mostrem claramente a mutação das espécies ao longo de bilhões de anos. Todo o desenvolvimento dessas idéias não foi o suficiente para sepultar a visão criacionista, que, no momento atual, se utiliza da própria biologia, da bioquímica e da matemática para sofisticar os argumentos a favor dessa última abordagem.

No entanto, é preciso lembrarmos que a teoria criacionista defendida pelos fundamentalistas religiocie;

- Os homens e macacos têm ancestrais distintos:
- A geologia terrestre é explicada pelo catastrofismo, a começar pelo dilúvio registrado na Bíblia;
- E a Terra é jovem, tendo menos de 10.000 anos.

Os estudiosos modernos vinculados à teoria do criacionismo afirmam terem razões não religiosas para acreditarem em suas abordagens. Para eles, a complexidade da vida requer a existência de um "planejamento inteligente". Esta teoria já estava presente no século treze, quando Tomás de Aquino, um dos príncipes da Igreja Católica, usou o argumento da complexidade da vida como uma das provas da exis-





ra que a agregação dos nucleotídeos conduzisse 'por acaso' à elaboração de uma molécula de ARN utilizável, teria sido preciso que a natureza multiplicasse, às apalpadelas, as tentativas, durante pelo menos 10 a(potência) 15 anos, ou seja, durante cem mil vezes mais tempo que a idade do nosso Universo" (p. 52).

Outro elemento usado para confirmar esse posicionamento encontra-se no fato de até hoje não termos registros de animais transicionais (um fóssil que fosse exatamente uma transição de uma espécie para a outra).

Michael Behe afirma em seu citado livro: "Dizer que a evolução darwiana não pode explicar tudo na natureza não equivale a dizer que a evolução, a mutação aleatória e a seleção natural não ocorram. Elas foram observadas (pelo menos nos casos de microevolução) em muitas ocasiões diferentes. Tal como os analistas de sequência, acredito que a prova confirma convincentemente a ascendência comum." E continua, posteriormente: "Ninguém jamais explicou de forma detalhada, científica, como a mutação e a seleção natural poderiam construir as estruturas complexas, intricadas, discutidas neste livro." (Cap. 8, p. 179.)

Para esse grupo de estudiosos, o mundo da bioquímica está repleto de sistemas irredutivelmente complexos, verdadeiras máquinas químicas, precisas e interdependentes, que exigem uma amarração que está muito além da coincidência. Tal abordagem não é, entretanto, uma defesa direta da existência de Deus, como defendida pela maioria das religiões, mas sim de um "plano inteligente", que necessita ainda de pesquisa para sua melhor compreensão, mas sem o qual ficam incompreensíveis muitas das situações presentes no processo evolutivo.

Chega para nós, com uma alegria e satisfação, a teoria espírita do surgimento da vida, a partir de um Criador, que é "Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as cousas", mas que segue suas próprias leis, que são as da Natureza em si, para realizar todo o processo evolutivo. Reúnem os Espíritos as duas teorias, retirando delas toda a postura radical, buscando desenvolver o conhecimento de forma racional e crítica.

O Espiritismo entende, como nos ensina Kardec, no seu livro A Gênese, que o texto retratado no início deste artigo, como tantas outras formas mitológicas e místicas de narração da criação do mundo, seria aquele de possível compreensão para aquele povo, em determinado momento da História, e não uma visão acabada do fato; não passaria de forma alegórica, para as mentes ainda infantis, no campo do conhecimento científico.

Sobre a criação dos mundos e do surgimento dos seres vivos, recolhemos alguns ensinamentos contidos em O Livro dos Espíritos, no capítulo III, da sua primeira parte (Ed. FEB):

- "É fora de dúvida que ele [o Universo] não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus."
- "Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço."

 "No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo."

Sobre a questão da evolução dos seres a partir de um elemento comum e das suas características individuais, assim se expressam os mesmos Espíritos, na pergunta 611, do citado livro:

- "Duas coisas podem ter a mesma origem e absolutamente não se assemelharem mais tarde. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e frutos, no gérmen informe que se contém na semente donde ela surge? Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente. De animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria."

Ainda sobre o surgimento da Terra e a criação da vida e o seu processo evolutivo, recolhemos fragmentos do capítulo III, da primeira parte do livro Evolução em Dois Mundos, autoria espiritual de André Luiz, psicografado pelos médiuns Francisco C. Xavier e Waldo Vieira (Ed. FEB), que se ajustam aos postulados neocriacionistas, explicando-os com clareza:

"A matéria elementar, de que o eletrão é um dos corpúsculos-base (...) acumulada sobre si mesma, ao sopro criador da Eterna Inteligência, dera nascimento à província terrestre (...)."

"A imensa fornalha atômica estava habilitada a receber as sementes da vida (...)."

"Dessa geléia cósmica, verte o princípio inteligente, em suas primeiras manifestações..."

"Aparecem os vírus e, com eles, surge o campo primacial da existência, formado por nucleoproteínas e globulinas, oferecendo clima adequado aos princípios inteligentes ou mônadas fundamentais, que se destacam da substância viva, por centros microscópicos de força positiva, estimulando a divisão cariocinética."

"Evidenciam-se, desde então, as bactérias rudimentares, cujas espécies se perderam nos alicerces profundos da evolução (...)."

"O tempo age sem pressa, em vagarosa movimentação no berço da Humanidade, e aparecem as algas nadadoras (...)."

"Mais tarde, assinalamos o ingresso da mônada, a que nos referimos, nos domínios dos artrópodos (...)."

"Avançando pelos equinodermos e crustáceos, entre os quais ensaiou, durante milênios, o sistema vascular e o sistema nervoso, caminhou na direção dos ganóides e teleósteos, arquegossauros e labirintodontes para culminar nos grandes lacertinos e nas aves estranhas, descendentes dos pterossáurios, no jurássico superior, chegando à época supracretácea para entrar na classe dos primeiros mamíferos, procedentes dos répteis teromorfos (...)."

"Contudo, para alcançar a idade da razão, com o título de homem, dotado de raciocínio e discernimento, o ser, automatizado em seus impulsos, na romagem para o reino angélico, despendeu para chegar aos primórdios da época quaternária, em que a civilização elementar do sílex denuncia algum primor de técnica, nada menos de um bilhão e meio de anos (...)."

Vemos, então, a Doutrina Espírita permanecendo com os seus ensinamentos, nestes quase cento e cinquenta anos de existência, como recurso para o aprendizado da Humanidade, não fugindo aos estudos e pesquisas que vêm sendo desenvolvidos, demonstrando com clareza a grandiosidade do Criador, não por uma postura mágica ou miraculosa, mas pelas suas leis que se fazem presentes em todo o Universo, construindo uma história da Criação condizente com a sua Justiça, a sua Verdade, mas, acima de tudo, com o seu Amor.

Em sua lógica, quebra as fantasias dos mitos existentes em todos os povos sobre a criação do Universo, entendendo e respeitando esses relatos como formas adequadas a cada tempo para a compreensão

dos fatos, sustenta idéias que vêm sendo progressivamente revistas e serão comprovadas em tempo hábil, provando a existência de Deus, a supremacia de suas Leis e a teoria da evolução direcionada por um "planejamento inteligente"; determina, porém, os limites do conhecimento humano, pelas suas condições evolutivas, quando Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, na pergunta 613, comenta:

"O ponto inicial do Espírito é uma dessas questões que se prendem à origem das coisas e de que Deus guarda o segredo. Dado não é ao homem conhecê-las de modo absoluto, nada mais lhe sendo possível a tal respeito do que fazer suposições, criar sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos longe estão de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas."

Genética

- Pode a genética estatuir medidas que melhorem o homem?
- Fisicamente falando, a própria natureza do orbe vem melhorando o homem, continuadamente, nos seus processos de seleção natural. Nesse sentido, a genética só poderá agir copiando a própria natureza material. Se essa ciência, contudo, investigar os fatores espirituais, aderindo aos elevados princípios que objetivam a iluminação das almas humanas, então poderá criar um vasto serviço de melhoramento e regeneração do homem espiritual no mundo, mesmo porque, de outro modo, poderá ser uma notável mentora da eugenia, uma grande escultora das formas celulares, mas estará sempre fria para o espírito humano, podendo transformar-se em títere abominável nas mãos impiedosas dos políticos racistas.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel, 23. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, pergunta 36, p. 37-38.

A FEB E O ESPERANTO

Babel Européia

Affonso Soares

ranscrevemos abaixo uma matéria publicada na edição de 21/11/02 do conceituado jornal "O Estado de São Paulo", segundo a qual não há mais como alimentar qualquer dúvida sobre a magnitude dos prejuízos com que o problema lingüístico mundial vai entravando o progresso da Humanidade e cuja solução definitiva já se encontra entre nós desde 1887, quando surgiu o Esperanto.

Eis o texto, na íntegra:

"BABEL EUROPÉIA" CONTRATARÁ 166 INTÉRPRETES PARA CADA IDIOMA

Com as 28 línguas que serão usadas na União Européia, em 2007, cabines ficarão superlotadas

GILLES LAPOUGE

Correspondente

PARIS – O Parlamento Europeu, com sede em Estrasburgo, na França, realizou anteontem uma sessão estranha. Estrasburgo convidou representantes dos dez países que deverão entrar na União Européia em 2004, com os países que deverão entrar em 2007.

Nenhum comentário. Houve

pouco interesse. Com exceção desta preocupação considerável: como se fará a comunicação entre os integrantes em Bruxelas, onde fica o "executivo" da UE, ou em Estrasburgo, quando a União contar com 25 (ou 28) membros que falarão 21 (ou 28) línguas diferentes? Uma solução simples teria sido a de optar por duas ou três línguas: as que são entendidas pelo maior número de membros.

Escândalo! Isso seria introduzir hierarquias entre os europeus. Haveria os "grandes" – os ingleses, os franceses e, talvez, os alemães; nações superiores, dominantes – e os pequenos: gregos, tchecos, poloneses; que seriam obrigados a "viver de empréstimos" lingüísticos, a expressarem-se em uma língua estrangeira. Isso seria, significaria, o fim da Europa.

Portanto, a regra é que cada um pode expressar-se na própria língua. Dito assim, parece ser uma coisa sensata. Mas, se atentarmos para os efeitos desta regra, o que encontraremos? Uma mixórdia, um "quebra-cabeças", um grande embrulho! Vejamos as coisas como matemáticos. Numa Europa com 12 membros, como acontece atualmente (com 9 línguas), as combinações lingüísticas (um francês falando para um inglês, um alemão, e assim por diante) são 72. Numa Europa com 25 membros (21 línguas) já aumentamos para 420 combinações. E, em 2007, quando a Europa tiver 28 membros (24 línguas), as combinações lingüísticas se elevarão a 552.

Em termos concretos, quais são as conseqüências? As cabines de intérpretes estarão superlotadas, cheias até à boca. Serão necessários 20 intérpretes por cabine para cada reunião. Bruxelas já prevê a contratação de 110 tradutores e 40 intérpretes para cada língua, que virão juntar-se aos 2000 funcionários já em exercício. Em Estrasburgo, será preciso recrutar 166 pessoas para cada língua.

E não há apenas a palavra. Há também o texto escrito. Novo drama! Apenas a "conquista comunitária", isto é, a soma dos textos legislativos, conta com 80.000 páginas, às quais se juntam os documentos preparatórios. É uma biblioteca colossal, traduzida para mais de 20 idiomas.

Em resumo, a Europa vai tornar-se uma espécie de biblioteca enorme e tentacular. A administração desta "biblioteca de Babel" irá pesar no orçamento da UE. Desagradável, mas, afinal, a UE já desperdiça tantos bilhões...

O mais preocupante é a previsível lentidão de todos os processos, de toda ação.

A União Européia, já lerda e pesada, corre o risco de tornar-se uma espécie de grude, de cola pegajosa. A futura UE, mais ou menos

confederada, é freqüentemente comparada com os EUA. Uma besteira completa que a questão das línguas bem ilustra.

Não é, portanto, uma abstração o prejuízo causado pela multiplicidade das línguas nas relações internacionais dos povos. Nem a sua solução está na adoção de uma língua nacional, como nos sugere o comodismo em associação com interesses hegemônicos de nações ou grupos de nações. Como também não é devaneio o trabalho em favor do Esperanto – única língua internacional digna desse nome – em todos os níveis dos contactos internacionais, como ironizam os chamados "espíritos práticos".

A questão agora também interessa muito de perto às atividades dos espíritas que, já se organizando além de nossas fronteiras, não podem perder de vista os altos objetivos da aspirada unificação, contra a qual também se levanta o problema lingüístico, como se pode depreender destas sábias exortações do Espírito Emmanuel na mensagem *A Missão do Esperanto*, ditada ao saudoso médium Francisco Cândido Xavier em 19 de janeiro de 1940:

"Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: 'aprendamo-la', porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação." (Destaque nosso.)

Língua nacional não pode ser internacional...

William Auld

ontra o uso universal de uma única língua nacional levantam-se muitos fatores, e dentre eles os principais talvez sejam:

- 1. É uma discriminação contra os falantes de todas as demais línguas, os quais se colocam em desvantagem em relação aos nativos da língua escolhida.
- 2. Mesmo os falantes nativos, que têm uma relação mais afetiva com a sua língua, abominam a constante deturpação imposta a essa língua pelos estrangeiros.
- 3. As circunstâncias políticas mudam constantemente, de tal forma que um grupo, que hoje desfruta de superioridade política ou comercial, amanhã perderá essa superioridade em favor de outro grupo e de sua língua. Prova-o um golpe de vista sobre a História, e somente um ingênuo otimista poderia supor que será diferente no futuro.
- 4. Todas as línguas nacionais são de aprendizado muito difícil para um estrangeiro. As irregularidades e as complicações gramaticais entravam a sua plena posse. A pronúncia varia tanto de um idioma para outro (aliás, também dentro de um único idioma) que a fala correta de uma língua estrangeira é praticamente impossível para a maioria das pessoas.
- 5. Todo educador honesto deve constatar que o ensino de lín-

guas nas escolas do mundo inteiro representa um enorme investimento de tempo e recursos em contrapartida a um resultado final magro e insatisfatório. Numa escola inglesa – nada atípica – a direção fez uma experiência e chegou à seguinte conclusão: dos 300 alunos que receberam o ensino obrigatório da língua francesa durante um período de 4 anos, somente 30 (10%) tentaram e passaram no exame oficial do Estado ao fim do período. Para se conseguir isso, foram gastas aproximadamente 3.200 horas em classe! – e não há nenhum cinismo, mas simplesmente realismo, em confessar que dos 30 aprovados somente 2 podiam compreender e fazer-se entender em francês. Isso mais ou menos reflete a situação em quase todo o mundo. Não é dessa forma que os problemas lingüísticos serão solucionados.

A única conclusão a que se chega é que o uso internacional de uma língua nacional nunca passará de uma solução parcial, muito imperfeita, dos problemas lingüísticos.

Por essa razão, não é de se admirar que alguns homens se tenham voltado para a criação de uma nova língua, especialmente planejada para uso internacional (ou mundial)."

(Transcrito, com a gentil permissão da Universala Esperanto-Asocio, da obra *La Fenomeno Esperanto*, de William Auld, editada em Rotterdam, 1988.)

Reformador/Agosto 2003 305 27

O homem e a religião

Eurípedes Kühl

stabelecidas as bases fundamentais que diferenciam o Espiritismo das religiões do Candomblé e da Umbanda (vide O homem e a religião – IV), passaremos, de agora em diante, a caracterizar a Doutrina dos Espíritos. Antes, porém, se faz necessária uma pequena exposição sobre outras duas correntes "quase" religiosas do pensamento humano, as quais, de alguma forma, se aproximam do Espiritismo. Referimo-nos à Metapsíquica e à Parapsicologia. Os leitores certamente hão de compreender que o espaço nos induz à síntese, motivo pelo qual nos referimos em linhas gerais.

Metapsíquica

Fundada por Charles Robert Richet (1850-1935), notável cientista francês, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina/1913 (Fisiologia), visava a pesquisa e análise científica dos fenômenos mecânicos ou psicológicos de todos os tempos, ditos paranormais (mediunidade), devidos a forças que parece serem inteligentes ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência humana.

Assim, Metapsíquica não é Es-

piritismo – é ciência puramente investigativa.

O termo metapsíquica não foi bem aceito pelos pesquisadores; hoje, quase não é mais usado.

Parapsicologia

Foi impulsionada por Joseph Banks Rhine (1895-1980), teólogo e cientista norte-americano, que a atrelou ao campo das ciências e particularmente à Psicologia.

Dedicou-se Rhine, em particular, ao estudo do transe anímico na telepatia e na clarividência; pesquisou a "ESP" (extrasensory perception = percepção extra-sensorial), termo que criou em 1935 e que é mundialmente empregado nos tratados sobre Parapsicologia.

O termo parapsicologia é mais usado nos países anglo-saxônicos e germânicos.

Talvez possamos dizer que a Parapsicologia procede como a Metapsíquica, sendo-lhe herdeira em vários aspectos.

Considerações gerais sobre a Metapsíquica e a Parapsicologia

Tanto uma quanto a outra, enquanto Ciência, seguiram os mesmos passos de todas as demais ciências, isto é, buscaram, pelo método experimental, definir leis de acontecimentos que observaram na Na-

Deixaram de ser exponenciais,

porque o cientista só aceita um fenômeno como verdadeiro se puder explicá-lo e reproduzi-lo, desde que ofertadas as mesmas condições ambientais em que ele se deu - não conseguiram...

 Surgiu-lhes intransponível barreira pelo fato de que a origem da maioria dos fenômenos analisados caracterizam-se como mediúnicos, isto é, têm origem no Plano Espiritual (ação de Espíritos desencarnados), com manifestação no plano material, através de médiuns (Espíritos encarnados). Ora, ação espiritual é algo que a Ciência não consegue manipular numa proveta...

A nós, espíritas, o que nos causa pena é verificar que tais pesquisadores (poucos, hoje em dia) não se deram ou não se dão conta de que, na verdade, apenas se apropriaram de termos científicos para substituir a nomenclatura tão bem delineada, pioneiramente, por Allan Kardec. E mais: somente encontrarão o que procuram quando, com bom senso, se convencerem da impotência humana para explicar in vitro aquelas ocorrências que se originam in spiritus. Aí, sem abandonar seus cuidados, irão ao humilde Centro Espírita, onde poderão verificar que ali há outra espécie de laboratório, ofertando novos aprendizados àqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Passemos agora a falar plenamente do Espiritismo, cujos códigos de moral, de ciência e de filosofia

foram tão bem codificados por Allan Kardec, em cinco obras: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868). Devemos gratidão ao fenomenal trabalho kardequiano em estabelecer contato com médiuns de vários países, para deles receber as lições do Plano Espiritual, as quais eram meticulosamente filtradas e selecionadas, gerando a Codificação. Por isso é que se diz que Kardec codificou a Doutrina Espírita. Tais mensagens foram os tijolos, com os

quais o "grande edifício" Espiritismo foi erguido, qual farol, para permanentemente clarear caminhos.

Kardec era pedagogo por excelência, comprovando-se que o acaso não existe, eis que tão importante cometimento teria mesmo que aportar no plano material através de uma inteligência invulgar, fluindo de inspiração da Espiritualidade Superior. E apenas com cinco livros básicos! (Atualmente, a Literatura Espírita compreende milhares de títulos – cerca de 412, via Chico Xavier e quase 200, via Divaldo Franco).

– VI –

ara melhor entendermos o conteúdo moral (revelações e ensinos) da Doutrina dos Espíritos – o Espiritismo –, nada melhor do que alinhavar suas premissas e abrangência.

Em primeiro lugar, não como definição, mas apenas conceituan-do-o, podemos dizer que:

"O Espiritismo é o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec, constituindo tais obras o que se denomina Codificação Espírita".

Uma vez conceituado, genericamente, vejamos suas particularidades morais (ver *O Livro dos Espírtos*, Introdução, VI):

Revelação

 Revela o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a justificada razão da dor e do sofrimento; oferta à análise e reflexão, expondo consequências, conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida.

Ensinamentos

- Deus: é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom;
- o Universo: é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais;
- Leis Divinas: todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais; são inalteráveis, perfeitas, imutáveis no Universo todo;
- os Mundos: além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens,

existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados;

- Jesus: é o Guia e Modelo para toda a Humanidade a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus;
- a moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade;
- Evolução: no Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução, iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens;
- os Espíritos: são os seres inteligentes da Criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo:
- a) são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade;
- b) preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação;
- c) reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento;
- d) evoluem sempre: em suas múltiplas existências corpóreas (reencarnações), podem estacionar, mas nunca regridem; a rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços que façam para chegar à perfeição;
- e) os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação; os imperfeitos nos induzem ao erro;

- o Perispírito: é o corpo semimaterial que reveste o Espírito e une-o ao corpo material:
- o Homem: é um Espírito (revestido de perispírito) encarnado em um corpo material:
- a) tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações;
- b) a vida lhe reserva penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus (Lei de Justiça, nesse caso caracterizando causa e efeito, ação e reação);
- a Prece: é um ato de adoração a Deus. Torna melhor o homem. Está na lei natural e é o resul-

tado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador. Ao pedido feito com sinceridade Deus envia sempre a assistência dos bons Espíritos;

 Mediunidade: o intercâmbio dos Espíritos com os homens sempre existiu.

Apenas por essas revelações e ensinamentos já se deduz que o Espiritismo abre uma nova era para a regeneração, primeiro, do Homem, e a seguir, da Humanidade inteira.

Há muito mais. O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento e a prática da Doutrina Espírita, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.

O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinos ao crivo da razão, antes de aceitá-los. Aí, entendendo o porquê de tudo que o cerca, em todas as suas atividades, o indivíduo se capacita a administrar com bom senso, compreensão e resignação as naturais dificuldades que se lhe apresentam — as provações ou expiações que o visitam na presente existência terrena. (Final da série.)

Unificação

"Quem não está comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha." – Jesus. (Lucas, 11:23.)

"... e haverá um só rebanho e um só Pastor." – Jesus. (João, 10:16.)

rabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renunciação.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima – com o Espírito do Senhor –, legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõem a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas da execução do próprio dever.

Emmanuel

(Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, inserta nos Anais do 2º Congresso Espírita Mineiro, realizado de 3 a 5/10/1952, em Belo Horizonte, MG.)

Conselho Espírita Internacional

Atividades do Movimento Espírita da América do Norte

Na cidade de Miami, Flórida, Estados Unidos, em 30 de maio, próximo passado, na sede do Centro Espírita Fraternidade e Amor, a Comissão Executiva do Conselho Espírita dos Estados Unidos esteve reunida com membros da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional - Nestor João Masotti (Secretário-Geral) e Altivo Ferreira -, tratando de assuntos relacionados com o Movimento Espírita daquele país, estudando a melhor forma de se desenvolver um trabalho mais integrado, com vistas à difusão, o estudo e a prática da Doutrina.

No dia seguinte, 31 de maio, no mesmo local, além dos membros das Comissões Executivas do Conselho Espírita Norte-Americano e do Conselho Espírita Internacional, estiveram reunidos dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas sediadas no Estado da Flórida, incluindo a representação da Federação Espírita daquele Estado, oportunidade em que, de maneira dinâmica e fraterna, procurou-se conhecer o trabalho de cada Instituição ali realizado, estudando-se, também, o processo pelo qual poderá ser desenvolvida uma ação de apoio mais intenso aos citados núcleos, principalmente através de atuação voltada à melhor preparação dos trabalhadores espíritas.

No dia 1º de junho, ainda no citado local, estiveram reunidos além do representante do Conselho Espírita dos Estados Unidos da



Mesa diretora do evento

América, Vanderlei Marques, os representantes do Movimento Espírita do Canadá, João Luiz Chagas e da Central Espírita Mexicana, Ignacio Ramon Dominguez Lopez -, em uma atividade preparatória visando à organização da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da América do Norte, órgão do Conselho Espírita Internacional, que deverá ser integrada pelos citados países.

A Argentina sedia a reunião da Coordenadoria da América do Sul



Formação da Mesa (esq./dir.): Félix José Renaud, Fábio Villarraga e Nestor Masotti (na tribuna)

A Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita da América do Sul realizou sua primeira reunião em Buenos Aires, no período de 13

a 15 de junho, com a presença, pelo Conselho Espírita Internacional, de Nestor João Masotti, Secretário--Geral, e Fabio Villarraga, Coorde-

nador para a América do Sul. Compareceram as representações dos seguintes países: Argentina - Confederação Espiritista Argentina (Félix José Renaud e Juan Antonio Durante); Brasil – Federação Espírita Brasileira (Altivo Ferreira); Bolívia Federação Espírita Boliviana (Eduardo Nanni); Colômbia – Confederação Espiritista Colombiana (German Téllez Espinosa); Equador – Federação Espiritista do Equador (Manuel Intriago Cobeña); Paraguai – Centro de Filosofia Espiritista Paraguaio (Gloria Ávalos de Insfrán); Peru – Federação Espírita do Peru (Monsser Rezkalah Mejía); e Uruguai – Federação Espírita Uruguaia (Eduardo dos Santos e Eva Morales).

A abertura da reunião ocorreu às 19 horas de sexta-feira, dia 13 de junho, com saudação inicial por parte de todos os representantes dos países presentes, quando usaram da palavra o Presidente da Confederação Espiritista Argentina, Dr. Félix José Renaud, o Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, e o Coordenador para a América do Sul, Fabio Villarraga.

Os trabalhos tiveram início na manhã de sábado, dia 14, e se prolongaram até a tarde de domingo. O Secretário-Geral teceu considerações sobre as atividades do CEI e a atuação das Coordenadorias. O Coordenador apresentou a estru-



Representantes: Argentina, Bolívia, Brasil e Colômbia

tura orgânica do CEI, com todas as suas Coordenadorias, objetivos, funções e trabalhos realizados. Em seqüência, os representantes das Entidades Nacionais participantes do evento fizeram o relato sobre o Movimento Espírita de seus países, ressaltando os resultados positivos obtidos e as dificuldades e necessidades que enfrentam.

O tema da reunião – Apoio aos Movimentos Espíritas da América do Sul – foi abordado inicialmente pelo Secretário-Geral, sendo debatido pelos delegados dos países participantes.

Como reforço no apoio do CEI aos países-membros, o Secretário-Geral distribuiu os folhetos *Conheça* e *Divulgue o Espiritismo*, a apostila sobre Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas e Diretrizes de apoio às atividades dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas. Referiu-se, em seguida, a três pontos básicos: Internet – ligação com o *site* do CEI (que foi objeto de exposição pela as-

sessoria da Secretaria Geral); providências para a edição da *Revue Spirite* em espanhol; e a necessidade de preparação de trabalhadores para as atividades do CEI. Finalizando, deu informações sobre os preparativos do 4º Congresso Espírita Mundial, que se realizará em Paris, de 3 a 5 de outubro de 2004.

A próxima reunião da Coordenadoria da América do Sul será realizada na Bolivia, em maio de 2004.

Aniversário da Confederação Espiritista Argentina

No dia 14, à noite, houve uma sessão solene comemorativa do 103º Aniversário da Confederação Espiritista Argentina, com a participação dos representantes dos países presentes à Reunião da Coordenadoria da América do Sul, de dirigentes de Entidades Federativas e Casas Espíritas de Buenos Aires e outras cidades argentinas. O Presidente da CEA, Dr. Félix José Renauld, e o Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, ressaltaram o significado daquele evento para o Movimento Espírita, tanto argentino quanto internacional. O Sr. Jorge R. Moltó proferiu a conferência comemorativa, sobre o tema "O Movimento Espírita e a Reunificação".



Representantes: Uruguai, Peru, Paraguai e Equador

FEB/CFN - Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Norte



Aspecto da Reunião Plenária

Rio Branco (Acre) sediou a Reunião da Comissão Regional Norte de 2003, no período de 19 a 21 de junho, com o comparecimento de 77 participantes das seis Federativas Estaduais da Região: Federação Espírita do Acre (37 pessoas), Federação Espírita do Amapá (7), Federação Espírita Paraense (7), Federação Espírita de Rondônia (14) e Federação Espírita Roraimense (2). A FEB compareceu com o Presidente e mais 12 integrantes. Total de participantes: 80.

Conferência Pública

No noite de quinta-fera, 19 de junho, houve uma conferência pública na sede da Federação Espírita do Estado do Acre – onde se desenvolveram os trabalhos da Comissão Regional Norte –, pelo expositor Luiz Marques, de Rondônia, que abordou o tema "Espiritismo e Compromisso".

Reunião Geral

Iniciou-se a Reunião Geral na manhã de sexta-feira, com a prece e a saudação aos visitantes pela Presidente da FEEAC, Gasparina dos Anjos de Jesus. O Coordenador da Reunião passou a palavra ao Presidente da FEB, Nestor João Masotti, para transmitir sua mensagem aos companheiros da Região Norte; a seguir, informou sobre os motivos da suspensão do Seminário "Qualificação do Trabalhador de Unificação"; prestou esclarecimentos gerais sobre o desenvolvimento dos trabalhos, apresentou os membros da delegação da FEB e solicitou aos Dirigentes das Federativas que também apresentassem os demais componentes de suas delegações. A Reunião Geral foi interrompida, iniciando-se as sete reuniões setoriais: a dos Dirigentes e as das Áreas de Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e Atendimento Espiritual no Centro Espírita.

Reunião dos Dirigentes

Participaram dessa Reunião: pela Federação Espírita Brasileira – Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Antonio Cesar Perri de Carvalho (Secretário, na ausência do titular, Alberto Ribeiro de Almeida) e Armando Tomaz (Assessor); pelas Federativas, os seguintes Dirigentes: Acre, Gasparina dos Anjos de Jesus e o Assessor José Furtado de Medeiros (FEEAC); Amapá, Augusto Cezar Barbosa Brito (FEAP); Ama-

Reformador/Agosto 2003 311 33

zonas, Sandra Farias de Moraes (FEA); Pará, Najda Maria de Oliveira Santos (UEP); Rondônia, Pedro Barbosa Neto (FERO); e Roraima, Volmar Julson Buffi (FERR).

Iniciados os trabalhos com uma prece, Antonio Cesar Perri de Carvalho fez a exposição sobre o trabalho de Capacitação Administrativa dos Dirigentes Espíritas, apresentando, através de datashow, os principais aspectos do curso "Capacitação Administrativa para Gestão de Casas Espíritas", que será ministrado na Região, para formação de multiplicadores, sendo, para tanto, escolhidos três pólos, com as respectivas datas: Rondônia-Acre (Porto Velho, 27-28/9/03), Amazonas-Roraima (Manaus, -28/9/03) e Pará-Amapá (Belém, 25-26/10/03).

O assunto da reunião – "Apoio ao Centro Espírita: trabalho que está sendo desenvolvido, levantamento das necessidades e mecanismos de atendimento" - foi objeto de relatos das Federativas, que expuseram suas experiências no processo de atendimento ao Centro Espírita, as dificuldades e necessidades encontradas, assim como as providências adotadas, de acordo com as possibilidades e limitações de cada uma para solucioná-las. Foi colocada a importância da distribuição e venda do livro espírita, como instrumento de divulgação da Doutrina e fonte de recursos financeiros para a manutenção das atividades espíritas de âmbito federativo. O Presidente da FEB disse que a Instituição tinha consciência disso e tudo faria para cooperar com a Região Norte, cujas longas distâncias dificultam o recebimento dos livros adquiridos e a sua distribuição pe-



Participantes da Reunião dos Dirigentes

las Casas Espíritas do interior de cada Estado; deu informações acerca do projeto de montar na Internet um "Portal da FEB", para facilitar o intercâmbio com as Federativas, e sobre o programa radiofônico "Brasil Espírita" e o boletim Brasil Espírita, do CFN, concluindo com notícias relativas ao Conselho Espírita Internacional e o 4º Congresso Espírita Mundial, que será realizado em Paris, de 2 a 5 de outubro de 2004. A Presidente da FEA comunicou que a Federação Espírita Amazonense comemorará em 2004 o seu Centenário, com a realização do 1º Congresso Espírita Amazonense em abril/2004 e o lançamento de livro sobre a história do Espiritismo no Amazonas.

A próxima reunião ocorrerá em Belém do Pará, no período de 10 a 13 de junho de 2004, com a abordagem dos seguintes assuntos: "a) Recursos para a manutenção das atividades espíritas: busca de soluções"; b) Planejamento orçamentário". Serão realizados, também, o seminário "Qualificação do Trabalhador de Unificação" e a palestra pública, na abertura do evento,

com o tema "Bicentenário de nascimento de Allan Kardec".

Sessão Plenária

Reiniciou-se a Reunião Geral na manhã de sábado, com a Sessão Plenária, em que houve o relato das atividades desenvolvidas nas reuniões setoriais, como segue:

Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Edna Maria Fabro. Assuntos da reunião: "1. Desvios doutrinários na prática mediúnica; 2. Qualificação de trabalhadores, para a Reunião Mediúnica." Assuntos para a próxima reunião; "1. Reuniões Mediúnicas: Características dos componentes (encarnados; desencarnados); Comunicantes; Características; Formas de atuação; Tratamento; 2. Comunicações simultâneas."

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba. Análise da Campanha de Divulgação do Espiritismo. Assuntos da reunião: "1. O Livro Espírita; 2. Técnicas de redação para a mídia impressa; 3. Aprofundamento e aperfeiçoamento de projetos para a

Internet." Assunto para a próxima reunião: "Curso teórico-prático sobre 'Como elaborar projetos jornalísticos'."

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, com o apoio de Elzio Antonio Cornélio. Assuntos da reunião: "1. O trabalho de Unificação das Federativas Estaduais na área do ESDE; 2. Análise da aplicação de estratégias para a dinamização do ESDE; 3. Censo de 2003; 4. Contribuições para a Pauta do II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE." Assuntos para a próxima reunião: "1. Avaliação das estratégias definidas na Comissão Regional Norte/2002, em Boa Vista; 2. Relato das atividades desenvolvidas pelas Federativas para a dinamização da Campanha do Estudo Sistematizado no Bicentenário de Allan Kardec; 3. Resultado do II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE na ação federativa (avaliação)."

Area da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com o apoio de Miriam Lúcia Dusi. Assuntos desta reunião: "1. Análise do Censo de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: levantamento de dados nos Estados, tabulação e interpretação dos resultados; 2. Realização de duas oficinas: 'Oficina de Afetividade' e 'Oficina de Cartões'." Assunto para a próxima reunião: "Acompanhamento da Execução dos Projetos Elaborados no IV Encontro Nacional de Dirigentes de DIJ; 2. Música na Evangelização."

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com o apoio de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assuntos desta reunião: "1. A preparação do trabalhador do SAPSE: Experiências de dinâmica de grupo aplicadas pelas Federativas; 2. Acompanhamento da aplicação do Manual de Apoio para as Atividades do SAPSE." Assuntos para a próxima reunião: "Apresentação de temas com base no conteúdo do Manual de Apoio, assim definidos: 1. A sensibilização para o trabalhador do SAPSE; 2. O voluntário espírita e sua relação com o assistido; 3. A visão jurídica da Assistência Social Espírita; 4. Experiências de parceria."

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assuntos da reunião: "1. Atendimento espiritual para trabalhadores; 2. Experiências de implantação do Tratamento Espiritual em Casas Espíritas de pequeno porte"; obser-

vação: o termo Tratamento Espiritual foi alterado para Atendimento Espiritual. Assuntos para a próxima reunião: "1. Atendimento Espiritual Infantil (ATI); 2. Capacitação de trabalhadores para a recepção e o atendimento fraterno através do diálogo."

Reunião dos Dirigentes: O relato foi feito por Antonio Cesar Perri de Carvalho, que secretariou os trabalhos.

Esgotada a Pauta, o Coordenador concedeu a palavra aos Dirigentes das Federativas para as considerações finais e despedidas, falando, pela equipe da FEB, o Presidente Nestor João Masotti. Os trabalhos foram encerrados com uma prece proferida pela representante da União Espírita Paraense, anfitriã da reunião de 2004.

IBGE divulga mais dados sobre população espírita

Os espíritas apresentaram a maior média de anos de estudo entre os grandes grupos religiosos do Brasil. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte dos resultados definitivos do Censo Demográfico 2000.

Com informações até o nível municipal, o Censo revela, além de dados econômicos, importantes mudanças sociais e de comportamento. Segundo o IBGE, há 2,2 milhões de espíritas no Brasil, o que torna o Espiritismo a terceira maior religião do País. Os católicos são maioria (124 milhões de adeptos), seguidos pelos evangélicos de várias denominações (26 milhões). Os que se declararam sem religião somam 12,4 milhões.

De acordo com o Censo, os espíritas estudam em média 9,6 anos. A média para pessoas que se declararam da umbanda e do candomblé foi de 7,2 anos de estudo; dos evangélicos de missão 6,9; dos católicos apostólicos romanos 5,8; os sem religião 5,6 anos de estudo; e dos evangélicos pentecostais 5,3 anos.

Também está entre os espíritas a menor taxa de analfabetismo do País (1,9%). Essa taxa é de 6,7% entre os adeptos de umbanda e candomblé; de 6% entre os evangélicos de missão; 12%, evangélicos pentecostais; 13,8% entre os católicos.

Segundo o IBGE, a alta escolaridade dos espíritas reflete diretamente no rendimento: são o grupo religioso com maior renda média mensal do País: R\$ 700,00.

Reformador/Agosto 2003 313 35

Projeto Reformador

Geraldo Campetti Sobrinho

m certa ocasião, no ano de 1987, conversávamos com o então Presidente da FEB, Francisco Thiesen, que, dirigindo o olhar para uma estante repleta de livros, dizia-nos:

"Já possuímos muitos livros espíritas em nossa literatura. Essas obras não devem ficar guardadas e esquecidas em prateleiras de bibliotecas residenciais ou de instituições espíritas. É preciso saber o que se tem dentro dessas publicações. Conhecer o seu conteúdo para melhor utilizá-lo. É necessário criar mecanismos que possibilitem acessar o rico e vasto manancial dessas preciosidades que não podem ficar relegadas."

Nunca nos esquecemos desta conversa com o saudoso amigo. Estimulados por suas palavras, desenvolvemos, em equipe, o Projeto Série Bibliográfica que resultou, ao longo de dez anos de pesquisas, na publicação de três obras de referência: O livro espírita na FEB; O Espiritismo de A a Z; e o Guia de Fontes Espíritas.

Sempre tivemos em mente, após iniciados os trabalhos da Série Bibliográfica, que outros projetos a ele se seguiriam. O que de fato acon-

Em 2001 iniciamos as atividades do Projeto Reformador, objetivando resgatar o valioso conteúdo

desse importante periódico para a história do Espiritismo no Brasil e no mundo.

O projeto foi estruturado, prevendo-se o desenvolvimento de três etapas:

1ª) elaboração de índices onomásticos (de autor espiritual, médium e autor encarnado), biblionímico (de títulos das matérias), e temático (de assuntos). O período abrangido foi o de 1883 – primeiro número do Reformador - a 2002. Portanto, a coleção completa de 120 anos da revista.

2ª) digitalização das matérias indexadas, objetivando disponibilizar ao usuário o inteiro teor dos artigos.

3ª) restauração física dos volumes que reclamam maiores cuidados de preservação.

Pela breve descrição das etapas, percebe-se que o trabalho é extenso e só poderá ser realizado no decorrer de alguns anos: previu-se aproximadamente cinco anos para conclusão de todas as atividades.

Para isso, constituiu-se uma equipe interdisciplinar, a fim de que fossem seguidos critérios técnicos e metodológicos necessários ao bom andamento do projeto. Bibliotecários, analistas de sistemas, programadores, historiadores, professores, estudantes e bibliófilos foram perfis que integraram o grupo de trabalho.

Em dois anos e meio de profícuo serviço e, contando exclusivamente com voluntários, conseguiu--se concluir os índices onomástico e biblionímico, além de dar andamento ao índice de assuntos, cuja conclusão levará mais tempo, em decorrência de sua complexidade.

Pretende-se oferecer ao público interessado o resultado parcial dos trabalhos por meio de relatórios impressos que acompanharão a coleção encadernada de Reformador. Estuda--se também a possibilidade de divulgação pela Internet, no site da FEB.

Após concluída a digitalização dos documentos, o material provavelmente será disponibilizado em CD-ROM, o que permitirá a pesquisa e a recuperação dos artigos procurados, sem ter de se recorrer aos fascículos impressos que nem sempre serão de fácil acesso, principalmente os mais antigos.

À medida que o índice de assuntos for sendo elaborado, cogita--se ampliar a sua divulgação pela Internet, por se tratar de meio dinâmico a exigir constantes atualizações.

Esse Projeto Reformador é, portanto, o desdobramento daquela idéia original de Francisco Thiesen sobre a necessidade de facilitar o acesso ao rico patrimônio informacional que a Doutrina Espírita detém em seu acervo bibliográfico sob a responsabilidade da FEB.

Espera-se que ele seja útil a todos os interessados em pesquisar e conhecer melhor os postulados básicos do Espiritismo, bem como aprofundar seus conhecimentos doutrinários em torno da Ciência, Filosofia e Religião que haverão de promover a regeneração social da Humanidade.

O Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso¹

Parte I

Silvio Seno Chibeni

Resumo:

Tornou-se comum no meio espírita afirmar-se que o Espiritismo é ciência, filosofia e religião, ou tem um "tríplice aspecto", englobando as três áreas. Essa caracterização não pode ser encontrada exatamente nesses termos na obra de Kardec. É, porém, correta e, em sua essência, está presente no pensamento do criador do Espiritismo e de seus mais lúcidos continuadores. No entanto, a questão tem dado lugar a mal-entendidos, por causa da compreensão incorreta ou imprecisa dos conceitos de ciência, filosofia e religião, bem como da verdadeira natureza do Espiritismo. Este trabalho procura contribuir para esclarecer o assunto, com o apoio da filosofia e dos próprios textos de Kardec.

1. Introdução

Ao refundir o material da primeira edição de *O Livro dos Espíritos* (1857), preparando a segunda edição (1860), Kardec achou por bem inserir, já na primeira linha do livro, na folha de rosto, a seguinte frase: "Filosofia Espiritualista". Kardec quis, com ela, fornecer ao leitor uma caracterização sucinta do caráter do Espiritismo, cujas bases a obra assentava. Essa caracterização é depois detalhada de modo implícito ou explícito no resto do livro e no restante de sua produção espírita. Uma das primeiras especializações do conceito expresso na frase é introduzida já na Introdução do mesmo livro, item I, no qual Kardec traça a distinção entre *espiritualismo* e *Espiritismo*. A partir desse ponto, tratará sempre (salvo para efeito de comparação) do conceito mais específico de *filosofia espírita*.

O destaque dado por Kardec a esse conceito indica que é por ele que devemos começar a análise do chamado "tríplice aspecto" do Espiritismo. Essa caracterização não pode ser encontrada exatamente nesses termos na obra de Kardec. Não nos ocuparemos aqui da questão histórica da origem dessa maneira tão disseminada de compreender o Espiritismo. Nosso objetivo neste artigo é estabelecer que ela é, em sua essência, correta, e que está presente no pensamento do criador do Espiritismo. Além disso, pretendemos esclarecer alguns mal-entendidos a que a caracterização tem dado lugar, por causa da compreensão incorreta, ou imprecisa dos conceitos de ciência, filosofia e religião, bem como da verdadeira natureza do Espiritismo.

2. O que é filosofia?

Antes de tentarmos entender o que Kardec entendia por *'filosofia* espírita', e por que ele priorizou essa noção ao dar uma fórmula sucinta do Espiritismo, é importante compreendermos a noção geral de filosofia. É claro que se trata de um assunto complexo, que requereria estudos especializados para ser abordado de forma satisfatória. O que exporemos aqui é apenas um esboço, mas que, tanto quanto julgamos, é correto e útil para investigações ulteriores.

Como quase todas as palavras, filosofia possui diversos significados. Popularmente, o termo tem hoje três acepções principais: 1) certos valores ou princípios de vida, muito gerais e variáveis segundo os indivíduos ou grupos sociais; 2) certos métodos, regras e propósitos de um empreendimento qualquer; e 3) certas doutrinas esotéricas ou místicas. Nenhum desses três significados corresponde à noção original, acadêmica, de filosofia, e que foi usada por Kardec em

Reformador/Agosto 2003 315 37

¹Texto apresentado no XII Congresso Estadual de Espiritismo (USE). Campinas, SP, 17 a 20/4/2003.

quase todas as ocasiões em que falou no aspecto filosófico do Espiritismo.

Não obstante aparentemente simples, as questões do que é e para que serve a filosofia – no sentido acadêmico do termo - estão entre as que mais dificuldades e divergências causam entre os próprios filósofos profissionais. Esse mero fato, porém, já indica algo importante sobre a natureza da filosofia: o questionamento sistemático, incessante e profundo de tudo o que se afirma.

As origens da filosofia remontam à Grécia Antiga. Pela própria etimologia do termo, notamos que a filosofia era entendida como o amor do saber, ou a busca da verdade. Naquela época e, em certa medida, por muitos séculos da era cristã, a filosofia englobava todos os ramos do conhecimento puro (em contraste com as artes e ofícios, o conhecimento "aplicado"). Gradualmente, alguns desses ramos foram se tornando autônomos, como a matemática, a astronomia, a história, a biologia, a física. Mais ou menos a partir do século XVII, alguns deles começam a ser agrupados sob outra denominação: a de *ciência*.

Hoje em dia costuma-se considerar pertencentes ao tronco principal da filosofia as disciplinas da estética, lógica, ética, epistemologia e metafísica. De forma muito simplificada, pode-se dizer que a estética examina abstratamente a beleza e a feiúra; a lógica investiga o encadeamento formal das proposições; a ética estuda questões relativas ao bem e ao mal, aos direitos e deveres; a epistemologia ocupa-se do conhecimento, suas origens, fundamentos e limites, enquanto que a metafísica procura especular sobre a natureza última das coisas. Fora esses ramos fundamentais, há ainda diversos outros que resultam de suas interconexões e especializações, como a teologia, a filosofia política, a filosofia da linguagem, a filosofia da ciência.

Uma das principais correntes filosóficas contemporâneas propõe que a filosofia não deve ser entendida como a formulação ou defesa de teses ou conjuntos de teses sobre o que quer que seja, mas simplesmente como o desenvolvimento de métodos de análise crítica e sistemática, a serem aplicados especialmente ao chamado conhecimento científico. Nessa perspectiva, o filósofo seria alguém que tenta explicitar os conceitos, os pressupostos, a estrutura lógica e as implicações das teorias científicas, políticas, religiosas, etc. Semelhante atitude crítica – que não se con-

funde com uma crítica leviana, estouvada ou interesseira – seria a essência da filosofia, o elemento comum que permearia a grande variedade de linhas filosóficas existentes.

Embora quando se olhe para as abstrações e sutilezas tipicamente discutidas pelos filósofos se possa concluir que a filosofia para nada serve, a referida proposta talvez permita encontrar, num plano afastado do das necessidades materiais cotidianas, uma finalidade útil para a filosofia: a elucidação das bases, métodos e implicações das ciências e de outras disciplinas intelectuais, contribuindo assim para a identificação de fundamentos falsos ou inseguros, de falácias argumentativas, de dogmas encobertos.

Ensinando, ou pelo menos convidando, o homem a refletir criticamente sobre tudo o que se afirma ou faz em todos os setores, a filosofia de alguma forma auxilia o aprimoramento de seu intelecto e, talvez, de seus sentimentos, que o diferenciam de um mero ser que come, bebe, dorme e se reproduz.

3. A filosofia espírita

Passando agora à noção de filosofia espírita, uma observação preliminar importante é que no tempo de Kardec o sentido original, amplo, da palavra 'filosofia' ainda prevalecia, em boa medida. Assim, ao dizer que o Espiritismo era uma *filosofia*, Kardec não estava excluindo seu caráter científico, muito pelo contrário. Além disso, como a ética ou moral é uma das áreas da filosofia – e isso até hoje –, aquela designação também não excluía o aspecto moral do Espiritismo, que é a essência da chamada religião espírita. Detalharemos esses pontos nas seções seguintes deste trabalho.

Há referências à filosofia, ou à filosofia espírita, em todas as obras de Kardec. O significado preciso das expressões varia, é claro, segundo o contexto. De um modo geral, podemos identificar duas acepções principais da expressão, uma ampla e outra restrita.

Na acepção ampla, Kardec entende pela expressão alguma teoria, conjunto de teses, ou atividade intelectual que se caracterizam pela racionalidade, e se inserem portanto na tradição da filosofia acadêmica de cultivo do saber pelo saber. Nesse sentido a filosofia engloba a própria ciência e a moral, como já apontamos. Há dezenas de passagens nas obras de Kardec em que a expressão é usada nessa acepção. A primeira

é, naturalmente, a já mencionada frase da folha de rosto. Vejamos algumas outras, restringindo-nos, por falta de espaço, ao Livro dos Espíritos (os itálicos do termo 'filosofia' são nossos).2

LE, Prolegômenos: "Este livro é o repositório de seus ensinos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema.'

LE, Prefácio da 2ª edição (que não é mais reproduzido nas edições atuais): "O ensino relativo às manifestações dos Espíritos, propriamente ditas, bem como aos médiuns, forma uma parte distinta da filosofia espírita, podendo constituir objeto de um estudo especial" [a ser desenvolvido no Livro dos Médiuns]."

LE, Conclusão, item V: "Três períodos distintos apresenta o desenvolvimento dessas idéias: primeiro, o da curiosidade, que a singularidade dos fenômenos produzidos desperta; segundo, o do raciocínio e da filosofia; terceiro, o da aplicação e das consequências. O período da curiosidade passou; a curiosidade dura pouco. Uma vez satisfeita, muda de objeto. O mesmo não acontece com aquilo que se dirige à razão e evoca reflexões sérias. Começou o segundo período, o terceiro virá inevitavelmente."

LE, Conclusão, item VII: "O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o fato das manifestações, os princípios de filosofia e de moral que delas decorrem e a aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos: [...]"3

Na acepção *restrita* da expressão 'filosofia espírita', Kardec refere-se a tópicos clássicos tratados pelos filósofos, como a existência e atributos de Deus, a distinção alma-corpo, as idéias inatas, o livre-arbítrio, a objetividade dos critérios morais, etc. Na maior parte das vezes em que ele usa o termo 'filosofia' nesse sentido mais específico, quer ressaltar um ponto de central importância: a capacidade que o Espiritismo tem de tratar com segurança, clareza e plausibilidade alguns dos mais espinhosos e desafiadores problemas filosóficos. Em alguns casos o ponto é mencionado genericamente; em outros ele considera explicitamente esses problemas. Vejamos alguns exemplos, começando com alguns trechos do primeiro tipo (destacamos o termo 'filosofia').

LE, Conclusão, item I: "Pois bem! Sabei, vós que não credes senão no que pertence ao mundo material, que dessa mesa, que gira e vos faz sorrir desdenhosamente, saiu toda uma ciência, assim como a solução dos problemas que nenhuma filosofia pudera ainda resolver."

LE, Conclusão, item V: "Mesmo quem não testemunhou nenhum fenômeno material relativo às manifestações dos Espíritos diz para si próprio: à parte esses fenômenos, há a filosofia, que me explica o que NENHU-MA outra havia explicado. Nela encontro, por meio unicamente do raciocínio, uma solução racional para os problemas que no mais alto grau interessam ao meu futuro. Ela me dá calma, segurança, confiança; livra-me do tormento da incerteza."

QE, Preâmbulo: "No terceiro capítulo, publicamos um resumo de O Livro dos Espíritos, com a solução, pela doutrina espírita, de certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica, que diariamente são propostos, e aos quais nenhuma filosofia deu ainda resposta satisfatória. [...] Procurem resolvê-los por qualquer outra teoria, sem a chave que nos fornece o Espiritismo; comparem suas respostas com as dadas por este, e digam quais são as mais lógicas, quais as que melhor satisfazem à razão."

Vejamos agora algumas passagens com referências a problemas filosóficos tradicionais, que têm solução adequada pelo Espiritismo. Indicamos sumariamente entre colchetes o problema em questão.

LE, Introdução, item 17 [a continuidade evolutiva na

² Neste trabalho usaremos as seguintes abreviações: LE – *O Livro dos* Espíritos; QE – O que é o Espiritismo; LM – O Livro dos Médiuns; ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo; CI - O Céu e o Inferno; G - A Gênese; OP - Obras Póstumas (as referências de páginas deste livro são feitas pela tradução da FEB); VE - Viagem Espírita em 1862 (páginas pela edição francesa corrente).

³Outros exemplos importantes do uso da expresão 'filosofia espírita' na acepção ampla estão em: LM, parágrafos 14 (n. 7) e 32, capítulo 31 (item 18); OP, pp. 221, 247 e 253; QE, Preâmbulo; VE, pp. 6, 8 e 20.

LE, item 222 [a desigualdade das aptidões face à justiça divina]: "Qual a *filosofia* ou a teosofia capaz de resolver estes problemas? É fora de dúvida que, ou as almas são iguais ao nascerem, ou são desiguais. Se são iguais, por que, entre elas, tão grande diversidade de aptidões?"

LM, par. 35, n. 2 [o futuro do homem]: "O Livro dos Espíritos. Contém a doutrina completa, como a ditaram os próprios Espíritos, com toda a sua filosofia e todas as suas conseqüências morais. É a revelação do destino do homem, a iniciação no conhecimento da natureza dos Espíritos e nos mistérios da vida de além-túmulo."

ESE, cap. 5, item 6 [a dor face à justiça divina]: "Que dizer, enfim, dessas crianças que morrem em tenra idade e da vida só conheceram sofrimentos? Problemas são esses que ainda nenhuma *filosofia* pôde resolver, anomalias que nenhuma religião pôde justificar e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providência de Deus, se se verificasse a hipótese de ser criada a alma ao mesmo tempo que o corpo e de estar a sua sorte irrevogavelmente determinada após a permanência de alguns instantes na Terra."

CI, parte 1, cap. 1, item 13 [a questão do materialismo e do panteísmo]: Apresente-se-lhe, porém, um futuro condicionalmente lógico, digno em tudo da grandeza, da justiça e da infinita bondade de Deus, e ele repudiará o materialismo e o panteísmo, cujo vácuo sente em seu foro íntimo, e que aceitará à falta de melhor crença. O Espiritismo dá coisa melhor; eis por que é acolhido pressurosamente por todos os atormentados da dúvida, os que não encontram nem nas crenças nem nas filosofias vulgares o que procuram. O Espiritismo tem por si a lógica do raciocínio e a sanção dos fatos, e é por isso que inutilmente o têm combatido."

G, cap. 4, item 11 [a origem das faculdades espirituais do homem]: "Mas a história do homem, considerado como ser espiritual, se prende a uma ordem especial de idéias, que não são do domínio da Ciência propriamente dita e das quais, por este motivo, não tem ela feito objeto de suas investigações. A Filosofia, a cujas atribuições pertence, de modo mais particular, esse gênero de estudos, apenas há formulado, sobre o ponto em questão, sistemas contraditórios, que vão desde a mais pura espiritualidade, até a negação do princípio espiritual e mesmo de Deus, sem outras bases, afora as idéias pessoais de seus autores. Tem, pois, deixado sem decisão o assunto, por falta de verificação suficiente."

G, cap. 4, item 12 [origem e destino do homem]: "Esta questão, no entanto, é a mais importante para o homem, por isso que envolve o problema do seu passado e do seu futuro. A do mundo material apenas indiretamente o afeta. O que lhe importa saber, antes de tudo, é donde ele veio e para onde vai, se já viveu e se ainda viverá, qual a sorte que lhe está reservada. Sobre todos esses pontos, a Ciência se conserva muda. A Filosofia apenas emite opiniões que concluem em sentido diametralmente oposto, mas que, pelo menos, permitem se discuta, o que faz com que muitas pessoas se lhe coloquem do lado, de preferência a seguirem a religião, que não discute.

OP, pp. 86-7 [o problema mente-corpo]: Onde acaba o poder da alma sobre os corpos? Qual a parte dessa força inteligente nos fenômenos do Magnetismo? Qual a do organismo? Aí estão questões de muito interesse, questões graves para a Filosofia, como para a Medicina. [...] Tínhamos, como se vê, grandes motivos para avançar que o estudo dos fenômenos magnéticos guarda fortes relações com a filosofia e a psicologia.

QE, pp. 169-70, 189 [a imortalidade da alma]: As manifestações não são, pois, destinadas a servir aos interesses materiais; sua utilidade está nas conseqüências morais que delas dimanam; não tivessem, elas, porém, como resultado senão fazer conhecer uma nova lei da Natureza, demonstrar materialmente a existência da alma e sua imortalidade, e já isso seria muito, porque era largo caminho novo aberto à Filosofia. [...] Nas lições de filosofia clássica, os professores ensinam a existência da alma e seus atributos, segundo as diversas escolas, mas sem

apresentar provas materiais. "[...] Quando um cientista emite uma hipótese, sobre um ponto de ciência, procura com empenho e colhe com alegria tudo o que possa demonstrar a veracidade dessa hipótese; como, pois, um professor de filosofia, cujo dever é provar a seus discípulos que eles têm uma alma, despreza os meios de lhes fornecer uma patente demonstração?"

Esses trechos ilustram bem a afirmação de Kardec em O que é o Espiritismo (diálogo com o cético, p. 65) de que "O Espiritismo prende-se a todos os ramos da Filosofia [...]". E note-se que tal afirmação é confirmada não só por passagens como as citadas, em que o termo 'filosofia' aparece explicitamente (e há ainda muitas outras em que isso ocorre), mas também pelos estudos efetivamente desenvolvidos por Kardec acerca de numerosos outros tópicos filosóficos.

(Continua no próximo número.)

REFERÊNCIAS

- Kardec, A. Le Livre des Esprits. Reprodução fotomecânica da 1ª ed. francesa. 1ª ed, bilíngüe, trad. e ed. Canuto Abreu. São Paulo, Companhia Editora Ismael, 1957.
- —, Livre des Esprits. Reprodução fotomecânica da 2ª ed. francesa, com adendos do Autor. 1ª ed., Rio, Federação Espírita Brasileira, 1998.
- —, O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 43ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s. d.
- -, Qu'est-ce que le Spiritisme. Paris, Dervy-Livres, 1975.
- —, O que é o Espiritismo. (s. trad.) 25ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s. d.
- -, Le Livre des Médiums. Paris, Dervy-Livres, 1972.
- —, O Livro dos Médiuns. Trad. Guillon Ribeiro, 59ª ed., revista, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s. d.
- -, Voyage Spirite en 1862. Paris, Vermet, 1988.
- —, L'Évangile selon le Spiritisme. (Reprodução fotográfica da 3ª edição francesa.) 1ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1979.
- —, O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 113ª ed., Rio, FEB.
- -, Le Ciel et l'Enfer. Farciennes, Editions de l'Union Spirite, 1951.

- —, O Céu e o Inferno. Trad. de Manuel Quintão. 28ª edição, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s. d.
- —, La Genèse, les Miracles et les Prédictions selon le Spiritisme. Paris, La Diffusion Scientifique, s. d.
- —, A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro, 23ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s. d.
- -, Oeuvres Posthumes. (Ed. André Dumas.) Paris, Dervy-Livres, 1978. Também na edição original de Leymarie, em texto eletrônico, Centre d'Études Spirites Léon Denis: http://perso.wanadoo.fr/charles.kempf/
- —, Obras Póstumas. Trad. Guillon Ribeiro, 18ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s. d.



SEARA ESPÍRITA

Minas Gerais: Encontro de Comunicação Social

A União Espírita Mineira patrocinou, em 26 de julho, o Encontro Estadual de Comunicação Social, com o objetivo de reestruturar o setor, tanto na Federativa quanto nos órgãos regionais. O programa do evento constou dos seguintes itens: 1.Visão geral sobre a filosofia e o planejamento da Comunicação Social Espírita; 2. Alternativas de mídia para a dinamização da divulgação doutrinária espírita; 3. Estratégias de criação de campanhas que envolvam as modalidades comunicacionais: publicidade, promoção institucional, assessoria de imprensa, relações públicas e outras.

Bahia: Plantão da Paz

O "Plantão da Paz", um serviço de atendimento telefônico a pessoas que precisam de uma palavra amiga, foi criado por integrantes do Movimento Espírita baiano. O Plantão é um trabalho anônimo e sigiloso, desenvolvido por 20 voluntários, que responde a uma média diária de 25 telefonemas, de segunda a sextafeira, das 8 às 12 horas e das 13 às 21 horas, pelo telefone (71) 322-3580.

Luxemburgo: Grupo Espírita

Foi criado recentemente o Grupo Espírita Allan Kardec de Luxemburgo, sob a coordenação de Zelina Poinsignon, o qual já recebeu em maio, pela segunda vez, a visita de Divaldo Pereira Franco. O Grupo participou da reunião da Coordenadoria da Europa, do CEI, realizada em Estocolmo, Suécia, nos dias 9, 10 e 11 de maio. Para contato com o GEAK, usar o e-mail – allankardeclux@yahoo.fr ou visitar o web site www.isc.europe.og.

Curso de Medicina Além do Corpo

Realizou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2 a 5 de junho, o Curso de Medicina Além do Corpo, ministrado por médicos e especialistas, e destinado a acadêmicos e profissionais da área da saúde. A aula de abertura, no dia 2, foi ministrada pelo Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, com o tema *Medicina e Espiritualidade*, seguida, no dia 3, pela aula da Dra. Marlene Nobre sobre *Experiências de Quase Morte*.

Ceará: Cruzadas dos Militares Espíritas

A Cruzada dos Militares Espíritas promoveu, no período de 4 a 7 de junho, a III Jornada Espírita Militar em Fortaleza, com uma série de palestras nas seguintes instituições: Casa do Caminho, Centro Espírita Aurora Redentora, Federação Espírita do Estado do Ceará e Centro Espírita Irmão Leite. Foi expositor, no evento, o confrade Pedro de Almeida Lobo, que preside a CME nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Sergipe: Conferência e Seminário

A Federação Espírita do Estado de Sergipe promoveu, com o apoio do Movimento Espírita daquele Estado, no dia 21 de junho, conferência de Divaldo Franco no Espaço EMES, para o público em geral, e, no dia 22, Seminário sobre *Amor, Imbatível Amor*, no Teatro Atheneu.

Paraguai: Congresso Espírita

Organizado pelo Movimento Espírita Paraguaio, será realizado em Assunção, no Salão de Convenções do Hotel Excelsior, de 11 a 13 de setembro próximo, o 1º Congresso Espírita Paraguaio, que abordará o tema Congresso pela Paz do Mundo à Luz do Espiritismo, com a abordagem da Doutrina Espírita nos seus três aspectos – Ciência, Filosofia e Religião. Estarão participando do evento o tribuno Divaldo Pereira Franco, o Presidente da FEB, Nestor João Masotti, e outros expositores brasileiros. Endereços para informações e inscrições: Alberdi 2831 c/ 16 pyltdas; tel.: (595-210) 373-594 – 390-976 – 900-318 – 502-582. E-mail: arami@rieder.net.;py – Asunción – Paraguay. Taxa de inscrição: Gs 50.000.

Austria: Instituição Espírita

A Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec (Verein für Spiritische Studien Allan Kardec) foi fundada em dezembro de 1999, com incentivo de Divaldo Pereira Franco (que anualmente visita a Instituição), José Raul Teixeira e outros líderes espíritas. A SEEAK desenvolve diversas tarefas de divulgação da Doutrina Espírita, assim como estudos semanais das obras da Codificação Kardequiana.